

ÓRGÃO CENTRAL DE PLANEJAMENTO - PRODESO

COORDENAÇÃO COMUNITÁRIA  
PLANOS, RELATÓRIOS, ETC.

500-190

|            |              |       |
|------------|--------------|-------|
| PMS        | CPM          | GERIN |
| BIBLIOTECA |              |       |
| 3387       | 24 / 05 / 96 |       |
| N.º Reg.   | Data         |       |



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

*PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL - PRODESO*

PLANO DE AÇÃO DA  
SUB-COORDENAÇÃO COMUNITÁRIA PARA 1976

S U M Á R I O

1. JUSTIFICATIVA
2. OBJETIVOS
  - 2.1 GERAIS
  - 2.2 ESPECÍFICOS
3. METAS
4. DIAGNOSE DAS ÁREAS TRABALHADAS
  - 4.1 ANÁLISE GERAL
    - 4.1.1 Mata Escura (Área Piloto)
    - 4.1.2 Nordeste de Amaralina
    - 4.1.3 Boca do Rio
    - 4.1.4 Bom Juã



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

*PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL - PRODESO*

5. PROGRAMAÇÃO

5.1 MATA ESCURA

5.2 NORDESTE DE AMARALINA

5.3 BOCA DO RIO

5.4 BOM JUÁ

5.5. OUTROS BAIRROS

6. SISTEMÁTICA OPERACIONAL

6.1 MATA ESCURA (Área Piloto)

6.2 NORDESTE DE AMARALINA

6.3 BOCA DO RIO

6.4 BOM JUÁ

6.5 OUTROS BAIRROS

7. ÓRGÃOS ENVOLVIDOS



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

*PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL - PRODESO*

8. ESPECIFICAÇÃO DOS RECURSOS

8.1 RECURSOS HUMANOS

8.2 RECURSOS FINANCEIROS

8. RECURSOS MATERIAIS

9. CONTROLE E AVALIAÇÃO

10. CRONOGRAMA



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

*PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL - PRODESO*

PLANO DE AÇÃO DA  
SUB-COORDENAÇÃO COMUNITÁRIA PARA 1976

PLANO ELABORADO POR:

*AILTON AZIZ LIMA*  
*ARLINDA REJANE PEREIRA MARANHÃO*  
*CECY A. T. SATO*  
*NÁDIA H. F. PUGLIESI*  
*SURAIA ZACHARIAS*

COORDENADORA DA EQUIPE DE ELABORAÇÃO:

*SUSANA ACOSTA OLMOS*

COORDENADOR GERAL DO PRODESO

*SÉRGIO HAGE FIALHO*

COLABORADOR:

*JOÃO EMENEGILDO NERI SOLANO*



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

1. JUSTIFICATIVA

O Município de Salvador, com uma população aproximada de 1.300.000 habitantes, enfrenta, em nossos dias, uma fase de evolução progressiva, dado a implantação de centros industriais nos municípios vizinhos. Isto tem acarretado, ao longo desses anos, um processo de emigração das populações rurais que, em busca de melhores condições de vida, deslocam-se para o grande centro urbano - no caso Salvador - trazendo com elas uma série de situações problemas que, em certas situações, se transformam em catástrofes. São situações de desemprego, de invasões, de habitações sub-humanas e outras. Este estado de coisas têm exigido dos poderes públicos, especialmente do Governo Municipal, tomadas de posição de emergência que, na maioria das vezes, camuflam a solução verdadeira. Por ter havido uma predisposição dos governos para obras de grande porte e de fácil identificação, tais problemas foram subestimados, tendo, quando ocorria, uma solução paliativa.

Examinando-se a cidade de Salvador, salta às vistas do seu analisador, o paradoxal problema histórico das minorias privilegiadas e das maiorias carentes. Existem os bairros tidos como de classe A que têm absorvido a maior parte dos investimentos em obras de infra-estrutura e saneamento básico e os "outros bairros" - a grande maioria - que têm vivido no descaso do poder público. Esta situação tende a se modificar face a diretriz do atual Governo Municipal. Este objetiva dar melhores condições de vida à grande maioria dos habitantes de Salvador, os quais por força



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

da estrutura sócio-econômica, fixaram-se nos bairros peri  
fêricos, ou nos bairros centrais onde existiam áreas deso  
cupadas, especialmente aquelas localizadas em encostas. Em  
consequência, a ocupação do solo se fez sem a devida pla  
nificação e urbanização. Nas encostas, esta ocupação sem  
uma orientação técnica adequada vem causando a desagrega  
ção dos terrenos, provocando desabamentos, com grandes da  
nos humanos e materiais.

Nesses bairros, chamados populares, quase sempre são  
encontradas situações de calamidade permanente : são des  
providos de rede de esgoto, rede de água, as ruas em esta  
do de intransitabilidade, ou por não terem pavimentação ou  
por terem sido transformadas em rede central de esgotos.  
Muitos são os locais que, em épocas de chuvas , ficam to-  
talmente alagados. Dá-se em muitos bairros um semi-isola  
mento das populações; quando não pelas águas, este se dá  
pelas condições precárias de trânsito por ladeiras de bar  
ro e lama. Estes problemas atingem uma maior complexida-  
de quando associados às precárias situações de: educação,  
saúde e bem estar social, transporte, etc.

Isto despertou o interesse do atual Chefe da Comuna,  
que passou a canalizar para esses bairros grande parte do  
seu orçamento (ver Programa Prioritário de Ação a Curto  
Prazo /72 a 76) a fim de que fossem executadas obras de  
contenção de terras, escadarias de acesso, rede de águas  
pluviais, pavimentação de ruas e outras, melhorando, assim,  
o nível de vida dessas populações.



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

Indo mais além, o Governo atual sentiu a necessidade de sistematizar a atividade comunitária nos bairros em vista não somente de um maior comprometimento dos moradores frente às obras executadas ou a executar mas, sobretudo como meio de engajá-los na sua problemática sócio-econômica-cultural e na busca de soluções para ela.

Com esta finalidade foi criado o Programa de Desenvolvimento Social - PRODESO - que atuaria como fator dinamizante no meio comunitário, em cada bairro.

O PRODESO, a partir das suas atividades iniciais, levantou, em quatro bairros selecionados dentre os mais carentes, uma série de prioridades identificadas por seus moradores. Partindo-se delas, busca-se, agora, concretizar uma ação mais consistente do Programa nos bairros.

Como o Programa não é executor de obras, o seu trabalho será feito basicamente com o homem e para ele. No entanto não se pode perder de vista que esse homem, sujeito do Programa, se encontra geralmente apático à ação planejadora dos poderes públicos, ou por ter sido minimizado em outros governos ou por se acreditar sem forças para reivindicar melhorias para si. Acredita-se, porém, que a organização comunitária de um bairro pode ser transformada em fator de trabalho e promoção humana. Baseado nesta concepção é que o PRODESO pretende desenvolver um trabalho que a longo prazo poderá tornar-se dinâmico e consistente, capaz de sobreviver por si mesmo. A curto e médio prazos será um fator de investimento produtivo, desde que uma população organizada é capaz de subvencionar e solucionar uma



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

série de carências. Para a Prefeitura ela será um auxiliar básico na diminuição de custos desde que esteja engajada no processo; por outro lado, também fornecerá subsídios para um planejamento mais realista da Cidade.

Com o plano de atividade do PRODESO para o ano de 1976, que ora se propõe, deseja-se implantar progressivamente uma ação sistemática, mas aberta às possíveis mudanças, nos bairros periféricos que já foram contatados e em outros que serão incorporados ao Programa, em que pese sobretudo a atividade comunitária por excelência.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 GERAIS

Com a operacionalização deste plano, objetiva-se impulsionar o processo de desenvolvimento da ação comunitária, proposta pelo PRODESO dentro do quadro geral de:

2.1.1 Melhoria da qualidade de vida na cidade do Salvador.

2.1.2 Dinamização do atendimento de alguns serviços básicos municipais à comunidade urbana.



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

2.1.3 Montagem, implementação e institucionalização de um novo sistema de planejamento.

2.2 ESPECÍFICOS

Especialmente, se pretende neste ano:

- 2.2.1 Intensificar a ação comunitária na área piloto e nas outras áreas nas quais já se manteve contatos.
- 2.2.2 Estimular o associativismo, desenvolvendo trabalhos específicos de interesse da comunidade do bairro.
- 2.2.3 Estabelecer formas de intervenção na dinâmica interna das sociedades do bairro, tendo em vista a sua otimização, dentro da atitude de profunda consideração das características sócio-culturais de cada bairro.
- 2.2.4 Estender a ação do PRODESO a outros bairros.
- 2.2.5 Implantar, progressivamente, um sistema de planejamento comunitário nas áreas de atuação do PRODESO.



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

3. METAS

Para consecução dos objetivos propostos se faz necessário:

- 3.1 Articular com os setores executivos da Prefeitura e analisar a viabilidade de realização de algumas obras constantes das solicitações encaminhadas pela população como motivação e reforço para a ação do PRODESO nas áreas.
- 3.2 Mobilizar uma parcela representativa do bairro que defina e impulse um programa específico de ação que favoreça o associativismo tal como: cooperativas, trabalhos de mutirão, clube de pais, clube de leitura, comissões de: educação, saúde, limpeza pública, urbanismo, abastecimento, etc.
- 3.3 Definir em um projeto específico as formas de intervenção na dinâmica interna das Sociedades de Bairros em estado de desagregação.
- 3.4 Estender a ação do PRODESO a mais quatro bairros selecionados pelos índices de carência ou outra forma.



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

4. DIAGNOSE DAS ÁREAS TRABALHADAS

4.1 ANÁLISE GERAL

Conforme a programação realizada durante o mês de setembro referente às áreas de expansão das atividades comunitárias do Programa, iniciaram-se contatos em vários bairros da cidade.

A escolha dos bairros obedeceu os seguintes cri  
térios:

- a) índice de carência;
- b) indicação do Prefeito após recebimento de solicitações.

Em alguns bairros essas alternativas ocorreram conjuntamente.

De acordo com as concepções metodológicas adotadas para essas atividades centrou-se o trabalho no âmbito das sociedades de bairro, de cunho comunitário.

Os objetivos expostos à população quanto às atividades do Programa referiram-se ao papel dele princi  
palmente como:

- motivador das atividades comunitárias;



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

- articulador entre a população e a estrutura municipal;
- elemento de apoio visando o fortalecimento das sociedades de bairro como instituições representativas dos interesses da população.

Metodologicamente seguiram-se as linhas básicas de ação propostas na programação; ou seja:

- ação não dirigida (tentando que a população trabalhe autonomamente sem criar dependências e articulando a linha de ação de acordo com as necessidades e viabilidade por ela mesma apontadas);
- auto-pesquisa realizada pela população, sendo os elementos pesquisados escolhidos por ela, restrita às necessidades objetivas, tal como complementação de dados para as solicitações nos diversos campos.

Em linhas gerais esses objetivos e métodos foram a base para o trabalho em todos os bairros contatados.

Esses contatos foram formalizados com as sociedades de bairros ou com as entidades solicitantes.



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

4.1.1 Mata Escura - (Área Piloto)

O bairro de Mata Escura foi escolhido como a área em que seria desenvolvida a experiência piloto do PRODESO. Essa escolha deveu-se ao fato de ter sido o bairro identificado como o mais carente e que, portanto, mereceria um tratamento imediato em termos dos objetivos do Programa de Desenvolvimento Social. O índice de carência, é bom frisar, foi determinado com base em dados fornecidos pela CONDER e outros levantados pelo PRODESO junto a ôrgãos oficiais (estaduais e municipais) cuja manipulação foi definida e apreciada em documento interno do Programa.

Tendo em vista o objetivo de estimular a participação das populações mais carentes nas soluções de seus problemas, dando-se ênfase à organização comunitária através do associativismo, a equipe do PRODESO, com base em seu documento oficial, estabeleceu a linha de ação em campo, a qual seria, o mais que possível, participativa; isto é, seria estimulada a participação da população da área na identificação e dimensionamento dos seus problemas prioritários, nesta primeira fase.

O contato inicial com o bairro foi feito a partir da solicitação encaminhada ao Prefeito pela Sociedade Beneficiente Recreativa e Cultural dos Moradores de Mata Escura.



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

Dos contatos realizados na área, os elementos participantes (quase todos ligados à sociedade) decidiram-se por fazer uma pesquisa tendo em vista a complementação dos dados existentes no que diz respeito às carências do bairro, população residente por grupo etário, escolaridade do 1º grau, e dimensionamento das ruas indicando seus possíveis melhoramentos. Para auxiliar o levantamento confeccionou-se uma planta da área de Mata Escura, incluindo Calabetão e Arraial de Baixo, ficando o grupo encarregado pelo levantamento, de complementá-lo, identificando ruas, logradouros e, na medida do possível, traçar as linhas indicadoras de novas ruas e travessas existentes. Esse levantamento detectou para Mata Escura uma população de 12.809 habitantes (excluídas as populações de Calabetão e Arraial de Baixo).

Do resultado dessa pesquisa e das reuniões efetuadas no bairro, originaram-se quatro solicitações de melhorias, já encaminhadas ao Prefeito, quanto a:

- pavimentação de ruas;
- posto médico;
- aterro de buraco na pista de acesso ao bairro;
- ligação entre Mata Escura e a BR-324 (altura de Bom Juá);

Também a partir das reuniões e da visita empreendida a todo o bairro, constatou-se as seguintes carências:



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

- água;
- iluminação pública;
- pavimentação;
- posto médico;
- posto policial;
- farmácia;
- rede de esgoto;
- áreas de lazer;
- transporte coletivo;
- escola de 1º grau, nível I e III;
- telefone;
- correio;
- contenção de encostas;
- drenagem de águas pluviais.

Evidenciou-se em Mata Escura, uma total passividade de sua população frente aos problemas sociais. Não existe no bairro qualquer tipo de organização mais empenhada em dinamizar a participação dos moradores na busca de soluções para as suas carências. A Sociedade Beneficente, apesar de contar com um grupo de jovens e um Clube de Mães - também ligados à Igreja Católica Romana - ultimamente se tem limitado a encaminhar memoriais ao Prefeito da Cidade, e mesmo assim sem uma conotação comunitária.

Apesar dessa deficiência, conseguiu-se, ao longo das discussões, estabelecer uma certa prioridade entre os serviços dos quais o bairro se sente carente.



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

Assim, decidiu-se pela articulação com os organismos responsáveis pelos serviços de:

- . água;
- . iluminação pública;
- . esgoto, drenagem e contenção de encostas;
- . lazer;
- . transporte;
- . educação.

Por terem sido indicados pela população como serviços prioritários e que, portanto, deverão ser objeto de estudo por parte da Prefeitura, uma vez que se re são elementos motivadores para dinamizar e concretizar os trabalhos do PRODESO na área, revertendo-se em benefícios para a organização e planejamento comunitários e, consequentemente, à conscientização da população no que se re fere ao seu papel na Cidade como um todo.

#### 4.1.2 Nordeste de Amaralina

A inclusão do Nordeste de Amaralina nos trabalhos iniciais do PRODESO se deu por ter sido ele iden tificado como segundo bairro mais carente de Salvador e por ter sido encaminhado ao Prefeito uma solicitação de melhorias assinada pelo Conselho de Moradores. Os membros do Conselho de Moradores foram encaminhados ao PRODESO, pe lo Prefeito, onde se formalizou o contato inicial. Depois deste, foram realizados outros contatos na área, includi



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

ve uma visita empreendida a todo o bairro.

Em Nordeste de Amaralina temos de assinalar alguns elementos que caracterizam o bairro como, particularmente, diferente dos outros contatados. O bairro de Amaralina vem sendo, nos últimos anos, objeto de diversos estudos e projetos já que pela sua situação de bairro populoso com graves problemas de diversas índoles atrai a atenção de técnicos e entidades voltadas para o estudo dessas áreas.

Na população, a repercussão desses estudos é hoje negativa pois constataram que os trabalhos não tiveram como decorrência natural a efetivação de nenhuma benfeitoria no bairro, ao tempo que provocaram de outros organismos o não atendimento a suas reivindicações por se tratar de um bairro que já mantinha ligações com outras entidades (Universidade Federal da Bahia-Fundação Rockfeller) e que se supunha, por isso, privilegiado.

Nos contatos com a equipe do PRODESO este problema criou situações difíceis, pois, como representantes da Prefeitura, foram responsabilizados, em parte, pelo abandono total em que o bairro se encontra.

No que diz respeito às atividades comunitárias, o bairro realiza trabalhos de importância mantendo, através das várias associações existentes, serviços como:

- creche e pré-primário;
- posto médico e odontológico
- cursos profissionalizantes.



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

4.1.3 Boca do Rio

Concomitante ao início do trabalho na área piloto, foi estendido o contato ao bairro da Boca do Rio. Este foi escolhido como a terceira área classificada com maior índice de carência, uma das primeiras a encaminhar reivindicações à Prefeitura e onde já existia um certo nível de organização entre os moradores, que estavam em fase de reestruturação da sociedade do bairro.

O contato inicial foi mantido através da Presidente da Ala Feminina da Sociedade, a qual esteve no PRODESO.

Os contatos, incluindo visita a Caxundê, área de invasão, permitiram um conhecimento maior da sua realidade e, também, da dinâmica interna dos grupos existentes.

A atual sociedade do bairro foi reformulada com base numa antiga Sociedade Santo Antônio de Ondina, uma vez que grande parte dos moradores vieram provenientes de transferência de "invasões" situadas em outros bairros. É registrada em cartório, possui a Ala Feminina e é presidida pelo Vigário local, funcionando provisoriamente na Igreja de São Francisco.

Os problemas apresentados pelos moradores foram os seguintes:



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

- legalização da posse dos terrenos;
- rede de água;
- educação;
- saúde (posto médico com atendimento pré-natal);
- contenção de dunas;
- canalização de águas
- limpeza pública
- área para lazer (melhoria da área existente).

Durante o acompanhamento das atividades da sociedade observou-se tratar-se de um grupo dinâmico e heterogêneo com pessoas dos mais variados níveis sócio-culturais. A liderança vem sendo exercida de forma autocrática, o que tem gerado insatisfações, que culminaram com a cisão de determinado grupo da diretoria. A associação conta com uma maciça participação por parte dos moradores do bairro, observando-se ser a motivação principal a defesa dos terrenos ocupados (Caxundé).

A população já se encontra bastante mobilizada em torno dos problemas do bairro, podendo ser aproveitada e incentivada sua participação na solução dos mesmos.

#### 4.1.4 Bom Juá

O bairro de Bom Juá foi indicado pelo Prefeito após recebimento de um relatório de atividades realizadas pela Associação Centro Social Fraternidade Bahiana.



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

Os contatos realizados na área permitiram um melhor conhecimento quanto ao funcionamento da referida Associação, visita à Baixa do Marotinho (área de invasão), e observação preliminar para efetivação de obras a serem realizadas pelo grupo de Encostas da PMS, juntamente com o seu responsável.

Após esses contatos, como saldo das discussões, situam-se problemas de contenção de encostas, educação, creche e urbanização.

O Centro Social Fraternidade Bahiana presta os seguintes serviços ao bairro:

- escola comunitária;
- posto médico;
- ação social (creche, cursos e reuniões);
- atendimento odontológico (Convênio PMS).

Este trabalho já vem sendo desenvolvido há 10 anos, tendo sido iniciado pela Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe. Posteriormente veio a estruturar-se na atual Associação Centro Social Fraternidade Bahiana. Os serviços prestados pela associação à população tem por contrapartida a participação da comunidade como forma de pagamento (mão de obra, etc).



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

5. PROGRAMAÇÃO

Basicamente, a programação para os bairros contatados em 1975 e aqueles que serão incorporados ao Programa neste ano de 1976, deverá estar estritamente ligada aos objetivos e métodos propostos na concepção inicial do PRODESO, dada a ratificação obtida na prática desenvolvida em 1975.

Um fator que irá influenciar na programação é a característica peculiar a cada bairro, isto porque em alguns, os moradores já se encontram mais envolvidos com os problemas sociais, enquanto em outros este dado é sentido mas não exteriorizado. Além disso, e por causa do grau de envolvimento dos moradores, em alguns bairros a população já se encontra organizada buscando soluções.

Justifica-se, assim, uma programação em alguns casos ligada mais diretamente à ação comunitária e em outros à execução de serviços, objetivando-se a implantação progressiva de um sistema de planejamento comunitário nas áreas em questão.

5.1 MATA ESCURA - Área Piloto

Dado o estágio em que se encontra o bairro, não só em termos de carências mas, sobretudo, em relação ao nível de participação dos moradores que se revelou incipiente, objetiva-se desenvolver um trabalho que possa fa



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

vorecer a mobilização da população em torno da solução de seus problemas. Tal trabalho seria:

- 5.1.1 contatar com moradores ou grupos de moradores convidando-os para reuniões em que seriam debatidos assuntos de seu interesse;
- 5.1.2 promover encontros entre as lideranças de Mata Escura, com as lideranças de outros bairros onde haja atuação do PRODESO, visando uma maior participação e envolvimento na dinâmica da Cidade;
- 5.1.3 promover contatos diretos das lideranças de Mata Escura com trabalhos efetuados por grupos de outros bairros;
- 5.1.4 desenvolver trabalhos de mutirão na solução de problemas específicos, como, por exemplo, melhorar algumas ruas do bairro.
- 5.1.5 desenvolver um trabalho que a curto prazo venha a minimizar o problema da assistência médica de urgência;
- 5.1.6 dinamização interna da Sociedade do bairro, conjuntamente ao desenvolvimento das outras atividades.



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

Como suporte a estas atividades, obter-se-ã da Prefeitura ações concretas tanto na implantação de alguns serviços como no melhoramento dos existentes, como:

- pavimentação
- drenagem
- contenção de encostas
- educação
- lazer, esporte e recreação
- transportes coletivos
- ajardinamento

## 5.2 NORDESTE DE AMARALINA

Por o bairro possuir características especiais, como foi assinalado anteriormente, para a implantação da ação do PRODESO na área serão necessárias medidas específicas - o que será detalhado na sistemática operacional. Além disso, tentar-se-ã fazer as suas lideranças participar de atividades tais como:

- 5.2.1 encontro com lideranças de outros bairros;
- 5.2.2 visitas a outros bairros da Cidade onde haja atuação do PRODESO.



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

Por outro lado, será tentada a articulação com os organismos da Prefeitura de Salvador para o atendimento da solicitação que ora se encontra em estudo por eles, solicitação esta encaminhada pelo Conselho de Moradores do Nordeste de Amaralina.

### 5.3 BOCA DO RIO

5.3.1 Possuindo os moradores do bairro um certo grau de envolvimento na busca de soluções para os problemas sociais, propõe-se:

5.3.1.1 Assessoria Jurídica ou orientação aos moradores quanto ao problema de terras;

5.3.1.2 Assessoria à Diretoria da associação quanto à dinamização e organização internas;

5.3.1.3 estímulos a iniciativas de campanhas para a participação da população na limpeza pública e sugestão de medidas para sanar o problema, contando-se com o Departamento de Limpeza Pública.



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

5.3.2 A nível do atendimento de serviço por parte da Prefeitura, visar-se-á:

5.3.2.1 integração do bairro no plano de canalização de águas e contenção de dunas a fim de ver as possibilidades de solução;

5.3.2.2 ampliação do atendimento de saúde de no bairro com a utilização do pessoal já existente no setor.

Além disso, serão tentados encontros com lideranças de outros bairros e visitas às áreas de atuação do PRODESO.

5.4 BOM JUÁ

De imediato, dado as reivindicações feitas ao Prefeito pela Associação Centro Social Fraternidade Bahia na e pelo grau de organização já existente, propõe-se como ação do PRODESO na área:

5.4.1 Trabalho com a comunidade para conscientização quanto a:

5.4.1.1 limpeza: o rio existente serve atualmente de depósito de lixo



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

para todo o bairro, inclusive  
para os bairros adjacentes;

5.4.1.2 situação de perigo na constru  
ção de casas nas encostas; a  
Baixa do Marotinho possui em  
grande escala, áreas de aterro,  
inclinação acentuada de terre  
no e tem, na baixada, o leito  
do rio.

5.4.2 Como execução de serviços, tentar-se-á  
da Prefeitura um atendimento quanto à:

5.4.2.1 Contenção de Encostas;

5.4.2.2 Educação;

5.4.2.3 Creche;

5.4.2.4 Urbanização.

## 5.5 OUTROS BAIRROS

Pretendendo-se ampliar a ação do PRODESO, neste ano, a outros bairros da Cidade, escolhidos dentre aqueles com índice de carência mais elevada, a programação se  
rá delimitada pelo proposto no documento oficial do PRODESO, e que foi utilizado na abordagem da área piloto, salvagar  
dando-se as características peculiares a cada um deles.



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

6. SISTEMÁTICA OPERACIONAL

A programação do PRODESO deverá basear-se efetivamente na participação do Bairro (a totalidade de seus moradores) no processo de desenvolvimento, tendo em vista seu maior envolvimento nos trabalhos de ação comunitária e não só em tarefas de melhorias dos serviços básicos, porquanto até o presente momento a participação dos moradores foi muito incipiente e altamente dirigida pela própria característica tomada pela programação e atuação do PRODESO nos bairros. Assim, tanto a identificação das necessidades, bem como o escalonamento das prioridades se centraram única e exclusivamente em aspectos de melhorias físicas.

A metodologia deverá estar voltada para uma ação mais direta, incentivando a consciência crítica, estimulando a criatividade, dando à comunidade meios para se desenvolver através a efetivação da estrutura proposta no programa quanto à Assessoria Comunitária "assessorando a comunidade quanto à organização do trabalho: formação de grupos de estudos, pesquisas diretas, planejamento de atividades", bem como organização de atividades produtivas, o que significará especificamente uma intervenção na dinâmica interna das Sociedades de Bairros, o que deverá provocar seu desenvolvimento tanto quantitativo como qualitativo.

Por outro lado, esta ação deverá significar não somente participação na concretização das tarefas, (dentro



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

da perspectiva do oferecimento de uma contra partida, fornecendo parte da mão de obra local - execução, acompanhamento, controle, manutenção dos serviços) mas os bairros a serem trabalhados deverão ser especialmente assessorados para solução de dificuldades, o que levará os moradores a um compromisso maior quanto à participação na modificação dos "destinos" do seu próprio bairro e a uma maior interação no contexto da Cidade.

#### 6.1 MATA ESCURA - Área Piloto

A metodologia adotada para o bairro de Mata Escura requer, desde o início, um trabalho de dinâmica grupal. Desse modo, os contatos pessoais terão como objetivo, inicialmente, a identificação de moradores que manifestem, num grau significativo, seu interesse pelo bairro; que disponham de tempo para colaborar; que tenham responsabilidade pessoal e disposição para agir.

Procurar-se-á formar grupos de moradores que respondam a estes requisitos para, através deles, mobilizar outros que, de início, tenham-se mostrado menos atuentes.

Prevê-se para outra fase a participação destes moradores em encontros com lideranças de outros bairros e visitas às áreas de atuação do PRODESO no sentido de aprofundar o debate comunitário e de ampliar o conhecimento da



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

dinâmica, estrutura, organização, serviços e produtos de cada um.

No andamento dos trabalhos procurar-se-á, tam  
bém, efetivar a participação da população na solução de  
problemas específicos. Esses problemas, atualmente, refere  
rem-se a:

- 6.1.1 buscar a melhoria de ruas que não forem  
atendidas imediatamente pela Prefeitura  
e cuja solução não demande mais do que  
uma orientação técnica e/ou fornecimen-  
to de material;
- 6.1.2 procurar aproveitar os recursos humanos  
e materiais existentes no bairro para  
que, organizados solucionem, ainda que  
paliativamente, o problema de atendimento  
médico, vez que já se tem em vista,  
a longo prazo, a construção de um posto  
médico. Para isto o bairro já conta com  
uma sala (a da sociedade) e alguns atende  
ntes de enfermagem (formados pelo SESI).

Esta programação exigirá da Prefeitura:

- estímulo à iniciativa da população:  
colocando à disposição um técnico que  
a oriente e fornecendo material, quando  
necessário;



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

- médicos para visitas semanais.

6.2 NORDESTE DE AMARALINA

Temos a assinalar para o Nordeste de Amaralina, como Plano de Ação do PRODESO, imediato, algumas diretrizes que deverão acompanhar o sistema metodológico adotado e às vezes modificá-lo:

- 6.2.1 Deverá a ação no Nordeste de Amaralina se basear em plano de ação concreto e a curto prazo;
- 6.2.2 este plano deverá ser testado na PMS, a fim de se estudar a sua viabilidade antes de qualquer comprometimento de ação, restringindo-o às áreas de atendimento garantido;
- 6.2.3 estando em andamento na PMS solicitação enviada pelo Conselho de Moradores visando a realização de obras prioritárias, impõe-se um acompanhamento e articulação com as unidades que estudam e que realizarão os trabalhos;
- 6.2.4 dever-se-á dar total apoio às iniciativas da comunidade que impliquem na mobilização e organização de grupos de moradores de modo a incentivar o associa-



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

tivismo. Já aconteceu estas atividades terem sido barradas pela própria estrtura da Prefeitura, em outra administração, sob promessas da realização das obras que a população pretendia executar e que foram abandonadas sem nenhuma benfeitoria efetivada;

6.2.5 dever-se-á estudar e entrar em contato com as equipes que realizam planos para a área, assim como outros organismos de planejamento da Cidade (OCEPLAN, CONDER, Fundação Rockefeller) UFBA, etc.), para garantir que os trabalhos a serem realizados não entrem as futuras obras a serem executadas no bairro;

6.2.6 dever-se-á incentivar o relacionamento entre as várias sociedades para permitir um planejamento conjunto, atividade esta que poderá vir a ser realizada através do Conselho de Moradores, que já conta entre seus membros com pessoas de outras associações;

6.2.7 em termos gerais, deverá a ação ser dirigida à criação e fortalecimento no bairro, das estruturas de organização comunitária que viabilizem o planejamento a partir de diretrizes apontadas por parte significativa da população.



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

6.3 BOCA DO RIO

Deverá ser enfatizada, em todos os momentos, a participação da população consoante os objetivos do Programa e o fortalecimento da organização comunitária.

Diante da constatação acerca da instabilidade dos grupos ligados à associação do bairro, sugere-se uma assessoria direta aos referidos grupos quanto a discussão de seus problemas internos, no sentido de facilitar a sua organização através técnicas de apoio e orientação, utilizando o processo de dinâmica de grupo.

Outros aspectos a serem considerados referem-se a:

- mobilização da população no sentido de reunir forças a fim de orientar a melhor utilização dos serviços existentes na comunidade;
- intercâmbio do grupo com outros existentes no bairro; orientação geral e planificação das atividades;
- determinação das tarefas mediante sistema de controle e avaliação do que foi executado;



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

- determinação dos pontos considerados básicos na programação do trabalho;
- reestrututação do trabalho de campo apoiaudo na participação dos moradores da área; definição dos elementos.

#### 6.4 BOM JUÁ

Alguns trabalhos já estão sendo definidos no bairro de Bom Juá, através da SURCAP. São os seguintes:

- dragagem e correção do curso do rio;
- melhoramento de ruas, especialmente nivelamento da rua principal;
- construção da ponte;
- contenção de encostas - drenagem.✓

Dado o estágio em que se encontram estas atividades, o esquema metodológico deve, além de obedecer ao esquema geral de crescimento comunitário, acompanhar a execução destes serviços no sentido de facilitar sua manuutenção.



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

Desta forma sugere-se:

- 6.4.1 contatos e reuniões com a associação pa  
ra elaboração de um programa de esclarecimento à população quanto às medidas pa  
ra preservação dos serviços;
- 6.4.2 contatos com os moradores ou grupo de  
moradores com a finalidade de discutir  
e encontrar formas de organização pró-  
prias capazes de zelar pelo meio ambiente  
e equipamentos urbanos;
- 6.4.3 visitas a outros bairros onde a ação do  
PRODESO se fizer presente;
- 6.4.4 contatos com órgãos da Prefeitura; es  
pecificamente:
  - 6.4.4.1 Secretaria da Educação e Cultura  
no sentido de verificar a  
possibilidade de construção da  
escola no terreno existente;
  - 6.4.4.2 Legião Brasileira de Assistência  
para saber de convênios com  
entidades de natureza materno-  
infantil;
  - 6.4.4.3 Assessoria do PRODESO para co  
nhecimento do plano de melho-  
rias dos bairros.



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

6.5 OUTROS BAIRROS

Na abordagem dos novos bairros a serem incorporados ao Programa seguir-se-á a mesma linha de ação prevista para a área piloto, otimizada pela experiência vivenciada em campo. Serão tomados os cuidados necessários a fim de se evitar as falhas que possam existir no método de ação.

7. ÓRGÃOS ENVOLVIDOS

Para a execução deste projeto dever-se-ão efetuar articulações com todos os órgãos da Prefeitura Municipal do Salvador, quer a nível de execução de serviços, quer a nível de assessoramento. Sempre que for necessário e possível buscar-se-á também o envolvimento de outras entidades federais, estaduais e particulares que desenvolvam trabalhos comunitários.

8. ESPECIFICAÇÃO DOS RECURSOS

8.1 Recursos Humanos

No desenvolvimento do projeto haverá o envolvimento direto dos elementos que compõem a Sub-Coordenação



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

Comunitária do PRODESO, especialmente do grupo de campo, e, se necessário, será feita a contratação de novos elementos a fim de atender o fluxo que será desencadeado pela expansão do Programa. Além disso, conta-se com o apoio das outras unidades do PRODESO: Assessoria e Unidade Administrativa, especialmente.

Ao longo do processo, poderá ocorrer o recrutamento ou participação indireta de técnicos ou equipes de técnicos dos Órgãos da Prefeitura do Salvador.

Nos bairros haverá o envolvimento dos seus moradores e, de imediato, dos associados das sociedades de bairro.

## 8.2 RECURSOS FINANCEIROS

Serão utilizados os recursos especificados no Decreto Municipal nº 4.848, de 10 de novembro de 1975, que instituiu o Programa de Desenvolvimento Social - PRODESO.

## 8.3 RECURSOS MATERIAIS

Além do material de consumo normal (papel ofício, papel jornal, lápis, canetas, borrachas, etc) e do material permanente (máquina de escrever, esquadras, etc), faz-se necessário a aquisição de um veículo para a locomoção dos técnicos.



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO

---

9. CONTROLE E AVALIAÇÃO

O controle e a avaliação das atividades a serem desenvolvidas serão efetuados tanto pelo PRODESO quanto pela população do bairro. Na prática, o controle e a avaliação acontecerão paralelamente ao desenvolvimento dos trabalhos e indicarão onde deverão ocorrer interferências e quando.

Sempre que for necessário e em benefício da dinamização das atividades, será reestruturada a ação do PRODESO na área.

10. NOTA

O presente documento que compõe e define o quadro geral do programa comunitário para o 1º semestre de 1976, será objeto de detalhamento específico relativo a cada bairro sob ação do PRODESO.

[illegible]

PREFEITURA DA CIDADE DO SALVADOR  
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL  
PRODESO

IV. RELATÓRIO DA SUB-COORDENAÇÃO COMUNITÁRIA-JUNHO/76

Avaliação dos trabalhos da Sub-Coordenação  
1º Semestre de 1976

I. INTRODUÇÃO

PREFEITURA DA CIDADE DO SALVADOR  
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL  
PRODESO

IV. RELATÓRIO DA SUB-COORDENAÇÃO COMUNITÁRIA-JUNHO/76

Avaliação dos trabalhos da Sub-Coordenação

1º Semestre de 1976

I. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por objetivo apresentar a avaliação dos trabalhos da Sub-Coordenação Comunitária desenvolvidos neste 1º semestre de 1976. O seu ponto de partida foi a reunião de avaliação realizada no dia 21/06/76, onde os vários componentes da Sub-Coordenação analisaram os trabalhos desenvolvidos nos bairros, sua atuação, procurando identificar os pontos de entrave da ação, a partir dos objetivos propostos no documento básico do PRODESO e do Plano de Ação da Sub-Coordenação para 1976.

Neste relatório vai a contribuição de cada técnico responsável por bairro, esclarecendo-se que se procurou não interferir na redação do relatório de cada bairro, a fim de não se inverter o enfoque que o próprio técnico quis dar à sua análise. Desse modo, não se deve estranhar a diversidade de estilos.

Em virtude da análise efetuada e a sua dimensão, não se justifica um relatório específico de atividades desenvolvidas no mês de junho nos bairros, uma vez que elas são incorporadas na própria análise.

II. QUADRO DAS REUNIÕES / VISITAS DO MÊS DE JUNHO

1. BOCA DO RIO

II. QUADRO DAS REUNIÕES / VISITAS DO MÊS DE JUNHO

| B A I R R O   | R E U N I Õ E S / V I S I T A S |           |               |
|---------------|---------------------------------|-----------|---------------|
|               | PROGRAMADA                      | REALIZADA | NÃO REALIZADA |
| BOCA DO RIO   | 02                              | 02        | 00            |
| BOM JUÁ       | 03                              | 02        | 01            |
| ITACARANHA    | 02                              | 02        | 00            |
| MATA ESCURA   | 05                              | 05        | 00            |
| NORDESTE      | 03                              | 03        | 00            |
| PAU MIÚDO     | 02                              | 02        | 00            |
| SÃO CRISTÓVÃO | 06                              | 06        | 00            |
| SERTANEJO     | 01                              | 01        | 00            |
| OUTROS*       | 05                              | 05        | 00            |
| TOTAL         | 29                              | 28        | 01            |

\*Engenho Velho de Brotas  
 Campinas de Brotas  
 São Gonçalo do Retiro  
 Engenho Velho da Federação  
 Federação.

III. AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS DO 1º SEMESTRE1. BOCA DO RIOa) Introdução

Boca do Rio é um bairro situado na orla marítima e limitado pela Avenida Paralela ao norte, Pituassu a leste e Armação a oeste. Possui uma área de 138,16 ha e densidade de 70 habitantes por hectare, com um total de 9.657 hab. (censo de 1970).

Trata-se de um bairro em crescimento constante e hoje ocupado em grande parte por população de renda média e média alta, e com um padrão de habitação normal. Ao lado disto há algumas áreas possíveis de serem caracterizadas como de habitação subnormal, tais como Caxundê, Ondina e a área de encostas do alto de São Francisco.

A área foi ocupada em sua maioria através do processo de invasão. Uma das partes mais antigas do bairro é o trecho conhecido como Bolandeira e ao lado deste outras áreas

foram sendo ocupadas de forma diversificada. A questão de propriedade das terras ocupadas tem sido objeto de litígios, por não se ter ainda uma definição quanto ao assunto. Grande parte das terras é reivindicada pelo Aero-Clube de Salvador que ali dispõe de um campo de pouso para aviões e sede social. Foi feita doação de uma extensa área à citada organização há muitos anos, pelo governador Otávio Mangabeira porém não existe uma regularização quanto a escritura dos terrenos. Esta é uma situação genérica em Boca do Rio onde muitos se dizem donos da terra e as questões estão sendo levantadas continuamente.

Uma parte da população foi deslocada de Armação, por ocasião do loteamento da área e encaminhada a Boca do Rio, Caxundê, onde se encontra desde 20 anos atrás. Outra área foi ocupada com a população transferida de Ondina no governo de Antonio Carlos Magalhães, época da demolição da referida invasão. E com o passar do tempo Boca do Rio foi objeto de interesse de faixas de classe média da população como um agradável local de veraneio e mesmo de moradia. Desta forma vê-se quão diversificada tem sido a formação do bairro.

A transferência dos moradores de Ondina para a área, exigiu do governo melhoria das condições de infraestrutura da mesma, tais como transporte, pavimentação de duas artérias principais, escolas, etc. Gerou-se, então uma situação de conflito entre novos e antigos moradores, fato que ainda tem sua repercussão nos dias atuais.

Em abril de 1975, no início da gestão do atual Prefeito um grupo de moradores dirigiu-se ao mesmo em comissão, apresentando um relatório com uma vasta reivindicação acerca dos problemas do bairro. Não existindo na época entidade representativa do bairro o grupo se motivou a se organizar em torno desse objetivo, sendo liderados por um casal de professores residentes no bairro onde mantêm um grande relacionamento com os moradores. A partir daí mantiveram contatos com o pároco e souberam da existência de uma antiga Sociedade de Santo Antonio de Ondina que se achava estagnada há muitos anos. Decidiu-se então reorganizar esta sociedade que era dos moradores de Ondina e a mesma teve seu nome trocado para Associação Comunitária da Boca do Rio, sendo constituído presidente, o vigário da Igreja.

Boca do Rio foi escolhida para objeto de atuação do grupo de ação comunitária, a partir de indicação do Prefeito em novembro de 1975. Ao lado disto a referida área obteve o índice de carência de 24,4 na seleção de áreas a ser trabalhadas pelo PRODESO. Foram, então iniciados os contatos entre o Programa e o grupo de moradores ligado à Associação Comunitária da Boca do Rio. X

b) Atuação do PRODESO no bairro

Nos contatos iniciais procurou-se obter maiores informações quanto à área e a estruturação da sociedade de bairro. Constatou-se que a mesma estava em fase de reorganização quanto ao aspecto administrativo: registro em cartório, plano de trabalho, programação da ala feminina.

Procurou-se esclarecer o objetivo do PRODESO como o de trabalho com a comunidade no sentido de desenvolver a participação dos grupos existentes para possibilitar uma maior integração com a Prefeitura. Esclareceu-se acerca da atual política administrativa da Prefeitura de obter a colaboração da população de bairros populares no plano de melhorias para a área. Contudo procurou-se deixar claro um não comprometimento com tarefas setoriais e que a nossa atuação seria a nível de assessoria à organização comunitária visando a solução dos problemas existentes.

Iniciaram-se os contatos no bairro em novembro de 1975, ocorrendo a primeira reunião no dia 19, com participação de membros da diretoria da Associação e da ala Feminina. Foram realizadas três reuniões nesse mês e os assuntos tratados foram acerca das necessidades do bairro, problema de legalização de terras, a maioria dos quais já encaminhados oficialmente ao Prefeito. Uma das reuniões contou com a participação do Secretário de Informações e Divulgação da Prefeitura que ouviu, anotou e recebeu solicitações por escrito de vários moradores, prometendo estudar os assuntos reclamados com vistas a uma solução. A equipe do PRODESO participou ainda de uma visita à área juntamente com moradores, ocasião em que lhe foi notificado sobre a problemática da legalização dos terrenos. Foi esclarecido na ocasião sobre as limitações quanto a possibilidade de intervenção neste e muitos problemas e que a população deveria reivindicar diretamente à Prefeitura, cabendo-nos no máximo o acompanhamento dos pedidos junto ao órgão.

Durante o mês de dezembro não foram realizados contatos nos bairros, tendo em vista a programação interna do PRODESO, com o preparo de relatórios de avaliação e planejamento para o próximo período.

Neste ínterim ocorreu uma cisão entre os membros da diretoria, devido a não concordância quanto a métodos de trabalho e à tendência do presidente a dirigir a sociedade de forma autocrática. Já vínhamos sentindo que, com a fusão dos vários grupos numa única sociedade decorriam atritos, inclusive em reuniões públicas, deixando a entrever a falta de unidade das pessoas envolvidas na direção, muitas delas dirigindo-

-se por interesses pessoais. O casal de professores que havia iniciado o trabalho afastou-se da Associação e a sua saída trouxe uma desmotivação a parte do grupo reduzindo a frequência às reuniões da Sociedade.

Diante da situação apresentada a ação do PRODESO se fez no sentido de, não obstante as divergências pessoais, tentar-se uma ação integrada dos grupos com vistas ao desenvolvimento do trabalho comunitário. No mês de janeiro foram realizadas cinco visitas à área, incluindo três reuniões com a sociedade, durante as quais se tentou motivar tal linha de trabalho, o que não encontrou qualquer abertura por parte do Presidente da Sociedade. Este promoveu a re-inscrição de associados sem levar em consideração as antigas inscrições e segundo critérios estritamente pessoais; da mesma forma promoveu o preenchimento dos cargos vagos da diretoria e negou-se a fornecer os estatutos da Associação para fins de conhecimento do PRODESO.

Sentia-se não haver abertura por parte do Presidente quanto à participação do PRODESO na Sociedade de Bairro. De início foi colocado claramente ser desnecessário nossa participação nas reuniões de diretoria, a menos que surgisse algum problema específico a tratar. Posteriormente, à medida em que se sentia enfraquecido com os problemas internos havidos, permitiu a nossa participação, porém de forma superficial. Ocorreu algumas vezes comparecermos a reuniões que não foram realizadas ou foram desmarcadas sem tivéssemos conhecimento do fato.

Neste período a Associação se mobilizava em torno dos seguintes objetivos: a urgente reorganização do quadro de associados, contando, principalmente, com a participação de moradores do Caxundé interessados no problema da legalização dos terrenos; e a regularização do terreno doado pela Prefeitura à Sociedade.

Na impossibilidade de conseguir um trabalho integrado entre os grupos, optou-se por fazê-lo em separado e não obstante as dificuldades de trabalho junto à Associação decidiu-se acompanhar o andamento das atividades da mesma. Realizou-se uma reunião em 20/02/76 com o Professor Osmário, da qual participaram 30 pessoas e onde se aventou a idéia de dar prosseguimento ao trabalho comunitário. Na reunião foram levantados novamente os vários problemas da área que ainda permanecem sem solução. Foi solicitado oficialmente pelo grupo de moradores a limpeza e drenagem do riacho situado à Rua Hélio Machado a fim de evitar o alagamento por ocasião das chuvas, assunto que mereceu estudo e prioridade por parte do PRODESO. Os moradores foram cientificados que o bairro está sendo objeto de estudos por parte da equipe técnica com vistas a elaboração de um plano de melhorias para a área que posteriormente seria sub

metido a apreciação da população.

Com efeito foram realizadas visitas ao bairro pela equipe da Assessoria Técnica, com vistas a delimitação de áreas a ser abrangidas pelo Plano de Melhorias, das quais participou a equipe da Sub-Coordenação Comunitária. Desse trabalho foi apresentado um mapa com a divisão do bairro em setores segundo o tipo de habitação e a possível área de atuação da Prefeitura. Foi realizada também outra visita em conjunto para estudo da solicitação feita pelo grupo de moradores, ocasião em que foram feitos alguns contatos com moradores da área.

Contudo não foi dado prosseguimento ao estudo sobre a área, uma vez que o projeto foi orientado para ser realizado no segundo semestre, segundo o cronograma dos bairros, permitindo desta forma, uma melhor definição da organização comunitária na área. Foi dada prioridade, todavia, ao pedido do grupo de moradores representado pelo Profº Osmário, atendendo a um problema de caráter imediato, enquanto não fosse definido o Plano Global de Melhorias para o bairro. Não obstante o empenho do PRODESO na realização da tarefa, ocorre que até o momento o serviço não foi realizado deixando os moradores descrentes da ação da Prefeitura.

Posteriormente foram mantidos contatos com a Associação. A ciência da realização de reuniões com o grupo da Sociedade tornou clara e aberta a inaceitação do nosso trabalho e o descrédito quanto a ação da Prefeitura por parte da equipe dirigente da Entidade. Na ocasião a mesma se voltava para a defesa da população de Caxundê, vítima de agressões por parte do "proprietário" da área. E tal problema foi objeto de promoção pessoal tanto para a diretoria quanto para políticos da oposição, com realização de grande mobilização popular em torno do assunto e estimulando a indisposição quanto a ação da Prefeitura. Os membros da Associação constituídos, na sua maioria, de pessoas de baixo nível sócio-econômico, interessavam-se em busca de proteção quanto ao problema de terras e aceitavam toda a orientação e autoridade vinda do grupo da diretoria, pessoas de um nível social superior com quem era mantido um relacionamento respeitoso. Diante da ineficiência dos esforços realizados para atingir os moradores através da Associação, uma vez que não havia interesse por parte da diretoria, e do desgaste que estava representando para o trabalho do técnico, resolveu-se sustar o trabalho com a Associação, até que ocorressem novos fatos que demonstrassem o contrário. Tal posição foi colocada em reunião junto à Associação, sendo questionada amplamente apenas pela Diretoria da mesma.

Quanto ao segundo grupo de moradores desvinculados da Associação mobilizado pelo casal de professores, tentou-se o prosseguimento do trabalho. No entanto sentiu-se uma desmotivação por parte do Profº Osmário e sua esposa quanto ao assunto. Alegaram-se vários motivos: a falta de respaldo institucional de uma entidade do bairro, o momento de ação política eleitoral onde qualquer trabalho correria o risco de ser confundido com um interesse dessa ordem, o não atendimento às solicitações dos moradores por parte da Prefeitura.

Diante de todos os fatos apresentados houve-se por bem sustar o trabalho temporariamente, sem contudo desligar-se do bairro. Neste período se fará uma avaliação geral do mesmo, inclusive mediante sondagem com os moradores que dele participaram para se obter sugestões para o futuro.

### c) O bairro e a participação do planejamento

Constata-se a iniciativa da população quer através da Sociedade do Bairro, porém de forma muito mais evidente por meio de abaixo assinados de grupo de moradores em reivindicar melhorias para os problemas do bairro aos poderes públicos. Os moradores conhecem seus problemas e tem se manifestado diversas vezes à Prefeitura, sem contudo obter resposta favorável ante o emaranhado burocrático de serviços da Instituição. De certa forma se sentem desestimulados e negam-se a uma participação maior, uma vez que afirmam que a Prefeitura já conhece de sobra a problemática existente, resta apenas entrar em ação.

No quadro em anexo pode-se observar a demanda de pedidos em relação ao bairro, onde se sabe que, concretamente, não ter havido resposta satisfatória aos mesmos.

Por outro lado quando se realiza alguma forma de atuação do poder público, a mesma é feita de forma isolada e sem responder às necessidades dos moradores. A exemplo disto temos a crítica feita pelos próprios interessados quanto a programação da Secretaria de Educação quanto a cursos de férias para adultos que não atendiam a interesse da população; e da Secretaria de Saúde que enviou uma equipe de visitadoras sociais a distribuir folhetos nas casas, quando se sabe que o problema de saúde é muito mais complexo.

Noutra ocasião necessitamos de informações quanto à previsão de obras para a "Estrada de Curralinho" importante via de acesso para o bairro, através da Avenida Paralela e a mesma foi solicitada através de ofício do Coordenador Geral datado do dia 08/03/76, que até o momento não obteve resposta. Isto traz dificuldades no relacionamento do PRODESO com a comunidade.

Constatou-se também durante o período de trabalho no bairro, que alguns moradores conseguiam mais facilmente uma melhoria para a rua que morava, como por exemplo trator para nivelamento da rua, graças ao seu relacionamento pessoal ou por trabalhar em algum setor da Prefeitura, o que foi criticado pelos demais moradores. Tais fatos vinham contradizer a nova proposta de ação que estavam tentando levar a efeito nos bairros.

Para atuação do PRODESO nos bairros de Salvador definiu-se, como ponto de referência, se obter a participação dos moradores nos planos de melhoria a ser realizados. Boca do Rio foi um dos bairros onde se verificou de imediato, a visita da equipe técnica da Assessoria para identificação de áreas do bairro mais carente em termos de urbanização. Porém o trabalho foi adiado a fim de se tentar uma associação ao desenvolvimento do trabalho comunitário, o que não ocorreu.

Pelo que foi observado na experiência de Boca do Rio, ocorre que a Prefeitura não possui um sistema de planejamento adequado e os seus órgãos e serviços trabalham de forma desintegrada, de forma a dificultar que tais serviços funcionem como meio de estimular o trabalho comunitário. Por outro lado, também a comunidade não possui uma organização capaz de promover um trabalho comunitário que vise canalizar os interesses dos moradores em torno de um objetivo comum frente ao poder público. A única associação de moradores existente, não obstante dizer-se voltada aos interesses da maioria, tem utilizado suas atividades para a projeção de um pequeno grupo ou interesses específicos. A exemplo disto temos algumas solicitações enviadas pela Sociedade dizem respeito ao bairro de Pituaçu onde reside um dos seus participantes. Outro fato constatado é que de uma única rua (Orlando Moscoso) haver duas solicitações de moradores que se referem a problemas comuns e feitas por pessoas diferentes.

Dessa forma verifica-se que a comunidade não participa do planejamento tanto por não estar organizado, quanto por empecilhos encontrados na articulação com o poder público que não dispõe de um sistema de planejamento adequado às necessidades dos vários bairros.

#### d) Conclusão

Após o relato do trabalho desenvolvido pelo PRODESO no bairro, tentaremos analisar os dados encontrados. E para facilitar a análise dividiremos em três aspectos: avaliação do trabalho em relação à comunidade, em relação ao PRODESO e a abordagem do técnico e em relação à Prefeitura.

Com relação à população do bairro constata-se uma grande diversificação social e na própria formação do bairro. Não existe uma tradição de formas de trabalho em grupo e as organizações comunitárias que funcionam ou as tentativas feitas neste sentido são partidos de pessoas de um nível sócio-econômico mais elevado em relação à maioria da população. Sente-se que tal liderança vem sendo exercida graças ao "status" de seus elementos no que gera uma atitude de respeito e acatamento da autoridade exercida, como também na busca de solução a seus problemas específicos, tais como legalização de terras, etc. Entretanto tal liderança ou organização não é representativa da população, existe uma nítida separação entre ela e os moradores. O grupo dirigente está motivado para o trabalho comunitário atendendo a interesses pessoais: de auto-promoção frente à comunidade, de realização pessoal decorrente de dar sua contribuição ao trabalho comunitário, interesses políticos, etc. Constata-se, pois, uma atitude paternalista em relação à população. Verifica-se que frequentemente a sociedade do bairro tem sido manipulada pelos interesses pessoais (políticos, religiosos, etc.) de seus dirigentes.

Deste modo ocorrem dificuldades para alcance da população através dos grupos existentes e da inexistência de organizações representativas da comunidade. Isto também restringiu a participação da população uma vez que a mesma foi condicionada, (pela equipe dirigente), à execução de obras, para garantir o seu prestígio frente aos moradores.

Em relação ao PRODESO e a abordagem técnica no bairro temos alguns aspectos a considerar. De início o trabalho comunitário foi centralizado a partir da Sociedade de Bairro como o grupo mais representativo da comunidade, o que se constatou ser falho. No momento que se constatou a inviabilidade do trabalho a partir da Sociedade e se tentou ampliá-lo para a criação de novos grupos houve um impasse. O grupo da sociedade não aceitou a mudança de metodologia e se fechou ainda mais em relação ao técnico.

Por outro lado o Programa se propunha a atuar com a população através dos grupos comunitários existentes e de suas lideranças. Sua própria natureza de ação a nível de assessoria aos grupos comunitários trouxe limitações ao trabalho, nos bairros onde não existiam grupos organizados. E ainda hoje este obstáculo permanece: o PRODESO não tem condições de realizar um trabalho de base que venha a dinamizar a ação comunitária, fica a mercê do crescimento ou renovação desses grupos a fim de que possibilite uma intervenção.

A idéia inicial do PRODESO foi a de fortalecimento da organização comunitária existente para promover sua par

ticipação no trabalho da Prefeitura através do Plano de Melhorias. Observando-se que os grupos da comunidade não ofereciam condições para uma participação, optou-se por aguardar o desenvolvimento do trabalho comunitário, retardando o plano de urbanização, de forma a ser utilizado como um recurso motivador da população do bairro. A tentativa por parte do PRODESO no sentido de estimular a ação comunitária é questionável desde quando se sentiu que funcionou como uma espécie de pressão externa quanto a tal organização, e não como parte de uma necessidade sentida pelos próprios moradores. Estes se sentiam engajados ou não atendendo ao trabalho do grupo da Prefeitura, simplesmente. Observa-se que os grupos estavam muito ligados em torno de respostas concretas de melhorias para o bairro e se desmotivaram ao não recebê-los de imediato.

A propósito da atuação da Prefeitura como um todo e sua política de ação houve repercussão no trabalho comunitário.

Constata-se a inexistência de um plano global da Prefeitura para a cidade e nem para os bairros trabalhados pelo PRODESO. Portanto a forma de relacionamento da Prefeitura com a comunidade ocorreu de forma desintegrada, com atividades isoladas e não atendendo aos interesses dos moradores.

Verifica-se ainda que a presença da Prefeitura na área, seja através do grupo de ação comunitária, do Secretário de Informações e Divulgação da Prefeitura ou pelo próprio Prefeito criou expectativas nos moradores que não chegaram a ser concretizadas em termos de soluções concretas aos seus problemas, criando uma imagem negativa do poder municipal. Igualmente a falta de resposta a pedidos específicos e urgentes da comunidade resultou em decepção para a mesma, ainda que se tentasse explicar os trâmites burocráticos da questão.

Este último aspecto trouxe dificuldades no relacionamento do órgão com a população, uma vez que o andamento dos processos eram retardados pelo indevido encaminhamento dos mesmos e um destes foi dado como extraviado devido a não atender aos requisitos burocráticos e protocolares da Prefeitura.

Como já foi referido um dos problemas básicos da população do bairro é relativo à legalização de terras, no que a posição da Prefeitura pareceu-lhe dúbia ou mesmo contraditória. De início colocou-se totalmente à parte do problema, afirmando não lhe dizer respeito e sim tratar-se de problema específico à área jurídica. Em seguida sua atuação a respeito de invasões em áreas públicas da cidade foi de reprimir, ainda que judicialmente tais ocupações. Isto reforçou a atitude de pseudo-proprietários de área e o assunto foi explorado por facções políticas contrárias ao governo. Finalmente, na medida

em que a população organizada recorre ao governo do Estado e à Prefeitura o assunto é levado em consideração com resultado satisfatório, quando dele se tinha conhecimento há muito tempo.

Diante de todos os problemas que impediram o desenvolvimento do trabalho comunitário no bairro, decidiu-se pela suspensão temporária da ação, para permitir uma melhor avaliação do mesmo, sem contudo perder o contato iniciado com os moradores. Tal avaliação será feita com a participação dos moradores que tiveram ou tem alguma atuação no trabalho comunitário visando-se também uma sondagem da perspectiva de continuidade do mesmo.

A opinião do técnico a ser testada junto à comunidade é quanto à inviabilidade de ser levado adiante o trabalho nas bases inicialmente propostas. Vê-se a ineficácia de tentar articular um trabalho comunitário a partir do interesse do Programa da Prefeitura apenas e falta de condição para o desenvolvimento de um trabalho de base que venha atingir os moradores. Além disto as interferências políticas representam em dificuldades para o trabalho, no ano em curso. Pretende-se portanto, encerrar o trabalho no segundo semestre procurando manter um acompanhamento das atividades do bairro, sem contudo haver interferência direta do PRODESO. Propõe-se ainda que o Plano de Urbanização a ser realizado no bairro seja feito com a participação de técnicos da Sub-Coordenação comunitária e caso necessário sejam mantidos contatos com a população com este mesmo fim.

|                            |         |
|----------------------------|---------|
| GABINETE<br>DO<br>PREFEITO | PRODESO |
| Nº 160                     | DATA 76 |
| <i>Alma</i>                |         |
| RECEBUE                    |         |

PROCESSOS NA PREFEITURA REF. A BOCA DO RIO

| Identif.                     | Origem                                | S o l i c i t a ç ã o                                                                                                 | Encaminh.                                               |
|------------------------------|---------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|
| 2.262/74 de 5/8/74           | Grupo de Moradores                    | Rede de esgoto e asfalto p/ a Rua Lavinia Magalhães                                                                   | arquivo 22.12                                           |
| 1.078/75 de 1/4/75           | Grupo de Moradores                    | Melhorias p/ o bairro                                                                                                 | Fotocopias p/ SUOP, SMEC, SMSAS, SASP c/ despacho Pref. |
| s/n de set. 75               |                                       | Legalização da posse dos terrenos                                                                                     | entregue em mãos do Pref.                               |
| Prod. 216 de 6/1/76          | Assoc. Comunit. Boca do Rio (ACBR)    | Construção de abrigo Rua Netuno Pituassu                                                                              | OCEPLAN                                                 |
| Prod. 217 de 6/1/76          | A.C.B.R.                              | Iluminação p/ Rua do Campo, Novo Paraíso, Caxundé                                                                     | SASP                                                    |
| Prodeso 218 de 6/1/76        | A.C.B.R.                              | Iluminação pública p/ Rua Netuno-Pituassu                                                                             | SASP                                                    |
| Prodeso ficha 031 de 6/1/76  | A.C.B.R.                              | Rede de água p/ Rua Netuno - Pituassu                                                                                 |                                                         |
| Prodeso 275 e 276 de 11/2/76 | J. Washs (indiv.)                     | Iluminação pública, limpeza pública e rede de esgoto p/ conj. Pituassu (ASPEB) B. do Rio                              | SASP<br>SUOP - SURCAP                                   |
| Prodeso 292 de 24/2/76       | Grupo de Moradores Osmário Batista    | Dragagem de riacho, drenagens águas e pavimentação Rua Hélio Machado                                                  | SURCAP - 21/5/76<br>p/ executar                         |
| Prodeso 391 e 392 de 5/3/76  | Grupo de Moradores Eunice Amorim      | Via de Acesso da R. Orlando Moscoso p/ av. Otávio Mangabeira; limpeza e ilumin. Públ.                                 | CI de 14/5/76 à SASP<br>Assessoria 3/6 Ilum. Públ.      |
| Prodeso 552/76 de 11/5/76    | Grupo de Morad. Paulo de C. Lima      | Via de Acesso da R. Orlando Moscoso p/ av. Otávio Mang.; Manilha águas pluviais e cordão de proteção p/ margem do Rio | 17/5/76 à Casa Civil para incluir no PAM.               |
| Prodeso 527/76 de            | Chaim Szaniecki R. Gustavo Stros, 199 | Iluminação pública                                                                                                    | 11/5/76 à Assessoria p/ rotina iluminação               |

2. BOM\_JUÁ

## 2. BOM JUÁ

### a) Caracterização do bairro:

Bom Juá fica situado entre os bairros de Fazenda Grande e São Caetano, contando com aproximadamente 8.000 habitantes.

A maioria das casas são construídas nas encostas.

Não possui serviço de esgoto. O rio que existe serve de escoadouro para as águas e os detritos.

Bom Juá é servido por diversas linhas de Ônibus, entretanto, o serviço de transporte coletivo é deficiente em virtude de ser um bairro intermediário.

Existe duas escolas do 1º Grau:

a.1. Uma da Prefeitura com duas salas - funcionando nos dois turnos com 150 alunos.

a.2. Uma Escola Comunitária da Associação Centro Social Fraternidade Bahiana com aproximadamente 250 alunos matriculados.

A situação sanitária é precária. Não existe praticamente uso de fossas higiênicas. A maior parte da população usa água de cisterna.

Há um alto índice de subnutrição e desnutrição - verminose e tuberculose.

Existe na área trabalho Comunitário desenvolvido através do Centro Social Fraternidade Bahiana. Esta entidade foi fundada em 23/05/73, entretanto já vinha desenvolvendo atividades desde 1966 com o nome de Paróquia N.S. da Guadalupe.

Recebe subvenção da O.F.B. para auxílio a países subdesenvolvidos.

### b) Serviços prestados pela Associação:

b.1) Escola Comunitária - funcionando atualmente com 8 classes em prédio construído através subvenção da entidade italiana e em convênio com o Município.

b.2) Posto Médico - criado em 1966.

Funcionava numa casa alugada; posteriormente houve necessidade de ser ampliada.

1967 - Construiu-se um imóvel em terreno comprado com a ajuda da instituição italiana.

Atualmente conta com uma médica da secretaria de Saúde do Estado.

Um dentista - convênio com a S.M.S.A.S.

Um encarregado pelos serviços do posto e 2 (dois) auxiliares.

O posto médico de Bom Juá atende sobretudo as populações de Pau da Lima, Mata Escura, Campinas, Valério, Marechal Rondon.

b.3) Creche

Começou a funcionar a partir de 26/6/73; numa casa alugada.

Posteriormente comprou-se uma casa no valor de Cr\$ 35.000,00 onde estão instalados os serviços.

Atende a crianças de zero a 6 anos. Conta com 25 crianças em regime de semi-internato, das 7 às 19 horas.

Critérios para ser admitido na creche:

Ter o caso estudado pela equipe médico-pediátrica, auxiliar, responsável pela creche e realiza uma visita domiciliar.

b.4) Cursos e reuniões:

Curso de Higiene do Lar.

Trabalho de conscientização através de grupos da comunidade, para esclarecimento quanto a necessidade de ampliação e instalação do Posto.

c) Histórico e Antecedentes:

A Associação Centro Social Fraternidade Bahiana encaminhou relatório para o gabinete, Processo GPMS-3966 de 15/10/75, cujo conteúdo versava sobre problemas existentes no bairro, serviços prestados, despesas da Associação, dificuldades, necessidade de auxílio por parte dos órgãos do governo:

Este documento foi enviado ao PRODESO, para análise e posterior contato com a entidade.

Por se tratar de um trabalho de ação comunitária cuja filosofia de atuação assemelha-se ao PRODESO, achou-se conveniente procurar o grupo responsável pela instituição, a fim de se ter uma visão mais concreta a respeito do trabalho.

c.1) Primeiros contatos:

A equipe técnica do PRODESO manteve o primeiro contato com a diretoria da Associação no dia 13/11/75, quando se realizou reunião no posto médico local. Este contato foi motivado pelo relatório encaminhado através da Associação, o qual deu origem praticamente à articulação do Programa com a entidade, bem como a visita realizada pelo Sr. Prefeito a área, e o pedido de melhoria para

o problema de encostas e drenagem, que já se encontra na SURCAP.

Nesta oportunidade, procurou-se conhecer o tipo de serviço prestado pela entidade, orientação, grupos existentes, relação com a comunidade, etc.

A área de Bom Juã foi indicada pelo Sr. Prefeito; por isso não obedeceu a critérios seletivos formulados através do documento para escolha de áreas de atuação do Programa, no qual eram estabelecidos níveis de carências, solicitação enviadas, recortes de jornais, pesquisa da CONDER, etc.

Dando sequência aos contatos foi realizado uma reunião visando uma maior sistematização do trabalho, oportunidade em que o pessoal procurou se certificar a respeito do encaminhamento do processo enviado à SURCAP.

Houve posteriormente terceira reunião no dia 28 / 11/75 cujo objetivo foi uma visita ao bairro para verificar situação das encostas com a finalidade de se estudar mais detalhadamente o assunto.

Dando continuidade aos trabalhos tivemos reunião no dia 15/1/76 cujo objetivo principal foi explicar à comunidade a posição do Programa em relação ao problema surgido na Baixa do Marotinho.

Segundo explicação dos técnicos a posição do programa continuava sendo de acordo com a concepção traçada desde o início da criação do Programa; ou seja, esclarecer, informar e levar a comunidade a participadas atividades comunitárias desenvolvidos no local. Por isso, as informações e andamento do processo à respeito do assunto encontrava-se na justiça, cabendo apenas ao chefe do executivo, de acordo com o parecer legal, estabelecer e definir situação. Quanto ao papel da Sociedade, deveria ser de acordo com a linha político-social em que sempre atuou no bairro.

No dia 23/1/76 houve um contato com o pessoal da Associação no posto médico do bairro, cujo objetivo foi convidá-los a participarem de reunião a ser realizada naquele mesmo dia às 16 horas no Colégio 2 do Julho a fim de receberem explicações da Secretaria de Educação sobre convênios a ser firmados entre Sociedade de bairro e S.M.E.C.

Até esta data os contatos e reunião vinham sendo feitos com o pessoal da diretoria da Associação, encarregada do posto, creche, escola e alguns moradores.

Somente no dia 17/2/76 houve uma primeira reunião com a comunidade. Esta reunião teve como objetivo central a apresentação do Programa, metodologia do trabalho,

finalidades, etc. Tratando-se de uma primeira reunião os problemas discutidos foram gerais. Entretanto, devido a gravidade da situação do local, a maioria dos moradores questionavam que a urbanização seria a primeira grande dificuldade a ser atacada pela P.M.S. Mesmo não sendo o PRODESO um órgão executor de obras deveria se articular com outros organismos do município a fim de minorar a situação.

Posteriormente, foi marcada uma reunião para o dia 24/2/76; nesta oportunidade discutiu-se com a comunidade os problemas mais importantes do local, as diversas formas de se orientar as ações, participação, etc.

Outro encontro deu-se no dia 10/3/76 entre a equipe técnica e os moradores. Essa reunião contou com a participação do pessoal da Assessoria. Devido a identificação da comunidade do problema da urbanização como sendo o principal obstáculo existente no bairro, achamos conveniente levar o pessoal da Assessoria para explicação mais de ordem técnica a respeito do problema. Nesta reunião foram escolhidos os representantes de ruas informações a respeito do levantamento das prioridades.

Posteriormente foram feitos contatos na área com os moradores para detalhamento do plano com o pessoal da Assessoria.

Dia 25/3/76 houve encontro entre técnicos do PRODESO, membros da Associação e pessoal do Projeto Rondon. O objetivo deste encontro foi tentar uma articulação com o Projeto Rondon, no sentido de se conseguir melhorar o atendimento de saúde que vem sendo prestado ao bairro. Ficou definido que posteriormente a direção da Associação estudaria a proposta para ver a possibilidade.

Foram realizadas várias visitas e contatos sempre com o objetivo de informar e esclarecer a população, a respeito do encaminhamento dos processos de plano de obras.

Dia 5/5/76 - contato com a área para marcar reunião com a comunidade.

Dia 15/5/76 - foi realizado reunião para se discutir o plano de obras a ser executada no (no) bairro. Esta reunião contou com a participação dos representantes de ruas.

Dia 22/5/76 - reunião com pessoal para discutir as diversas formas de participação da população no plano.

Dia 25/5/76 - reunião com o pessoal da diretoria da Associação para a articulação com a Secretaria de Educação, a fim de discutir problemas inerentes ao convênio celebrado entre entidade e a P.M.S.

Dia 5/6/76 - reunião com a comunidade para entrega do plano de obras para os moradores e explicação à respeito dos problemas de ordem técnica.

Dia 21/6/76 - reunião com os moradores, representantes de ruas, e pessoal da Assessoria para explicação de ordem técnica.

c.2) Processos e documentos enviados à P.M.S. pela Associação Centro Social Fraternidade Bahiana.

Relatório elaborado pela Associação.

GPMS-3966 - 15/10/75 - recebido no PRODESO em 16/10/75.

Este relatório teve um caráter de esclarecimento e informação à respeito do trabalho desenvolvido pela entidade no bairro. A partir deste relatório foi que praticamente se estabeleceu um elo de articulação entre o Programa e a comunidade de Bom Juá.

-Processos entregues ao gabinete no dia 19/11/75.

.Solicitação quanto a convênio educacional.

.Solicitação quanto a convênio de saúde - auxílio financeiro para manutenção do posto médico.

.Solicitação quanto a diminuição de despesas para o funcionamento da creche.

Estas solicitações foram encaminhadas às Secretarias competentes:

.S.M.E.C. convênio educacional - conforme o pedido o convênio foi realizado, embora apresentasse problemas em relação ao número de professoras, foram tomadas as providências por parte da direção da Associação junto a S.M.E.C. para regularização da situação.

.Convênio Saúde - Processo encaminhado à SMSAS.

Segundo informação de Mariza havia sido perdido. Quanto ao atendimento parece ser difícil, entretanto solicitou-se que seja feito outro documento e anexado à fotocópia do anterior a fim de se estudar a viabilidade.

A direção da Associação já conseguiu o médico através da Secretaria de Educação do Estado.

.Convênio creche - já liberado pela S.M.E.C.

d) Atuação do PRODESO no bairro:

De acordo com as características apresentadas no bairro de Bom Juá, a sistemática de comunicação estabelecida entre a área e o programa sempre encontrou receptividade e atenção, devido sobretudo ao próprio conhecimento da população na participação de atividades comunitárias.

Se se considerar os trabalhos de ação comunitária desenvolvidos ao longo de 10 anos pela Associação, facilmen

te pode-se entender o nível de consciência dos problemas, dificuldades, e proposições sugeridas pela população durante reuniões e contatos informais; pois, o trabalho desenvolvido pela instituição sempre atuou numa linha classificadora, de base, levando-os a entenderem, refletirem e se organizarem em função das necessidades existentes.

Um aspecto significativo destas colocações foi quando da primeira reunião com a comunidade, os elementos identificaram os problemas, propuseram soluções objetivas e se prontificaram a uma articulação mais efetiva com os técnicos do Programa.

Os contatos e as reuniões sempre mantiveram-se num nível de participação razoável, embora nas primeiras reuniões alguns moradores questionassem o Programa.

Isto fez com que elementos da Associação solicitassem uma cópia do Programa para que os moradores tomassem conhecimento de detalhes contidos no próprio documento.

Acreditamos que a compreensão e dinâmica da metodologia do PRODESO, foi sendo melhor entendida durante o desenvolvimento das atividades, reuniões, contatos, visitas, bem como na elaboração e participação dos moradores nos levantamentos que identificou as prioridades.

Em relação a Bom Juá cada setor é basicamente da responsabilidade de um elemento da comunidade, o que de certa forma reforça a ação do Programa, uma vez que estas pessoas compreendem e participam de atividades comunitárias, fazendo com que os demais sejam sensibilizados e mobilizados a se integrarem nas diversas tarefas grupais.

A posição da diretoria da Associação atualmente encontra-se numa fase de coordenação e orientação dos trabalhos. Os representantes e encarregados dos vários grupos existentes, são suficientemente capazes de discutir, organizar e encaminhar suas próprias dificuldades. A direção fica em nível de definição legal em termos de convênios, contatos, ou quaisquer outras formas de benefícios.

Quanto ao Programa, sua atuação tem sido mais efetiva na parte que se referiu a coordenação do levantamento feito pelos moradores, sistematização dos trabalhos e posteriormente explicação e encaminhamento do plano de melhoria de outros dados significativos para as atividades comunitárias.

Orientação junto à Associação para encaminhamento do convênio com a S.M.E.C; problema da creche, contato com a médica do Posto e Projeto Rondon para se conseguir melhoria dos serviços de saúde para aquele local.

e) Participação do bairro - Planejamento

A atuação dos moradores na área de Bom Juá tem sido eficaz em todos os momentos de intervenção do Programa.

Tomando-se como indicador a prática desenvolvida, podemos mencionar que nos dias em que a Assessoria esteve na área para realização do levantamento, sempre houve pessoas disponíveis para acompanhar os seus técnicos e explicar as situações mais graves do bairro. Outro aspecto importante foi o levantamento elaborado pela população; os moradores escolheram representantes de ruas, mediram a área, identificaram os problemas e posteriormente se reuniram para detalhar as proposições gerais. Inclusive não aceitando indicações posteriores quanto à hierarquização de obras desde quando eles consideraram que todos os dados contidos no relatório, são suficientes para que a P.M.S. inicie as melhorias para o bairro.

Para uma melhor compreensão da realidade de Bom Juá temos que destacar os seguintes aspectos:

1) O bairro de Bom Juá já vinha desenvolvendo trabalho comunitário, independente da ação do PRODESO.

2) A existência da instituição italiana vem de certa forma atendendo as necessidades da população, uma vez que os trabalhos comunitários encontram respaldo econômico.

Estes fatores contribuem para a compreensão dos moradores em relação à participação nas atividades comunitárias; entretanto, a clareza e consciência das mesmas à respeito dos problemas e realidade, levam a população a reivindicar e exigir respostas concretas.

f) Relação do PRODESO com outros setores da P.M.S.

A Assessoria técnica desde o início dos trabalhos de Bom Juá tem-se mostrado muito receptiva em relação ao plano estabelecido para a área.

Na fase inicial a participação dos seus elementos bem como a clareza de detalhes e explicações que se fizeram necessários foram discutidos e propostos para os moradores do bairro.

Na fase atual entretanto houve uma certa falta de entrosamento entre a Assessoria e a Sub-Coordenação; no dia da reunião marcada com a comunidade os técnicos não puderam comparecer. Entretanto, isto não chegou a se constituir num problema para o processo comunitário, uma vez que após a reunião, os moradores solicitaram a presença do técnico ao local e posteriormente foi realizado o referido encontro no dia 21/06/76.

Acreditamos entretanto que pequenos desvios existentes ainda não chegaram a se constituir em prejuízos para as atividades comunitárias; se por acaso continuar existindo desarticulação entre os setores a prática comunitária poderá vir a ser prejudicada, uma vez que a mensagem é importantíssima no trabalho de desenvolvimento comunitário.

S.M.E.C.- Os contatos realizados entre o PRODESO e a Secretaria de Educação foram de certa forma positivos. Embora, de acordo com a concepção do próprio Programa, as articulações tenham sido mantidas entre a Associação e a S.M.E.C, servindo o Programa apenas de intermediário, os contatos mantidos com este órgão foram atendidos dentro das próprias limitações desta instituição.

S.M.S.A.S.-Praticamente não houve contato, pois a solicitação encaminhada pela Associação e despachada pelo PRODESO para esta Secretaria nunca teve resposta. Segundo informação de elementos da Associação, a Secretaria havia informado que o documento foi extraviado. Caso houvesse interesse por parte da entidade deveria ser encaminhado oficialmente outros pedidos, pelos trâmites legais.

g) Proposta de Ação:

Em relação ao bairro de Bom Juá achamos conveniente a continuidade do trabalho, uma vez que a própria comunidade se encontra receptiva às atividades do Programa.

Entretanto, o nível de consciência e participação desenvolve-se muito ao trabalho da Associação, uma vez que os grupos já se encontram formados e definidos realizando tarefas e atividades de acordo com os objetivos e finalidades dos moradores.

A atuação do Programa deverá ser mais a nível de Assessoria, aproveitando o trabalho e experiência da área como efeito demonstração, para sensibilização e mobilização de trabalhos comunitários em outros bairros, em que a organização comunitária se encontre numa fase inicial (intercâmbio entre os bairros - ver Programa para a área).

Achamos, entretanto que, embora a comunidade seja receptiva ao trabalho, os moradores encontram-se num nível de expectativa muito grande em relação ao início das obras. Faz-se importante nesta etapa, contatos, visitas informais, cujo objetivo seria a presença do Programa no bairro, sem realização de reunião com os moradores o que só irá cansá-los e desgastá-los.

Para continuidade do trabalho em Bom Juá faz-se necessário:

- . Início da primeira etapa de obras no bairro.
- . Articulação do PRODESO com a comunidade para implantação do plano de Limpeza Pública.
- . Articulação do PRODESO com a D.L.P. para viabilização do plano.
- . Intensificação da ação comunitária junto a grupos e encarregados de setores, a fim de se encontrar uma forma de expor a experiência dos trabalhos desenvolvidos no bairro de Bom Juá em outras áreas, visando estabelecer troca de experiências.
- . Maior entrosamento entre a Assessoria técnica e a Sub-Coordenação Comunitária.
- . Maior viabilização por parte do P.M.S. nos planos e projetos propostos pela comunidade.

### 3. ITACARANHA

#### a. Caracterização do bairro - Itacaranha

A área de Tacaranha está situada na zona suburbana.

É servido por transporte coletivo (de Periperi à Salvador )' sendo desta forma um bairro intermediário. A população frequentemente utiliza o transporte da Leste Ferrea Brasileira.

Não existe água; os moradores usam o único chafariz existente no bairro.

Em relação ao abastecimento, o serviço é extremamente precário. A população adquire gêneros alimentícios no bairro da Calçada ou em Periperi.

As ruas são muito mal iluminadas; somente em alguns trechos' existe posteação.

De acordo com a localização do bairro ele se apresenta dividido, uma vez que a estrada suburbana cortou a área em duas partes.

Em relação a equipamentos existe um Complexo Escolar Clériston Andrade, 1º grau, e Escola Cristóvão Ferreira 1º grau; além de professora particular que ministra aulas na residência.

A única entidade representativa do bairro é a Sociedade de Defesa Recreativa e Educacional de Itacaranha; entretanto, sua atuação ainda é muito restrita, uma vez que muitos moradores não participam. Esta entidade foi fundada em 20/01/73. Segundo informações do Sr. Presidente e de alguns moradores, este período tem sido de organização interna e mobilização da população, objetivando trazer associados. Foram realizados torneios e jogos de futebol.

A entidade em questão enviou exposição de motivos à respeito das carências e problemas existentes no bairro.

No bairro de Itacaranha não há um só estabelecimento de saúde. Quando acontece algum caso de emergência os doentes são levados para Plataforma ou Periperi.

Não existe praça ou área para lazer.

A maior parte dos trechos são ruas esburacadas e tortuosas, não chegando a ser ruas e sim caminhos onde os pedestres atravessam para chegar até o ponto de ônibus, escolas, estação ferroviária, etc.

Segundo informações dos moradores, nos dias de chuvas, os poucos locais de acesso ficam completamente intransitáveis, sendo impossível a passagem do carro de gás liquefeito.

#### b. Histórico e Antecedentes:

A Sociedade de Defesa Recreativa e Educacional de Itacaranha enviou relatório ao gabinete cujo conteúdo versava à respeito

3. ITACARANHA

to das dificuldades e carências existentes no bairro.

Este relatório chegou ao PRODESO em 02/09/75; sua característica principal era o fato de ser uma exposição de motivos contendo a problemática da área, não se tratava de uma reinvidicação específica.

A equipe técnica analisou e discutiu o documento, a fim de que, posteriormente, quando houvesse oportunidade, fosse estabelecido contato com os moradores.

Entretanto, naquela época o PRODESO estava trabalhando em outras áreas e não havia possibilidade de se desenvolver contatos e atividades no bairro.

Houve vários contatos com elementos da Sociedade, os quais procuraram o Programa; entretanto, naquele período, informou-se que logo após a fase de seleção para novas áreas no início de 1976, estudaria-se melhor o relatório e adotaria-se os critérios de escolha a ser definidos em documento.

Nos primeiros meses do ano foram estabelecidos visitas e contatos, objetivando verificar possibilidade de se desenvolver trabalho comunitário no local.

#### c) Primeiros contatos:

Dia 31/03/76 - Neste dia foram mantidos contatos com a área. Procuramos conversar com a direção do Complexo Escolar Clériston Andrade, moradores do bairro, diretores da Sociedade, os quais não se encontravam naquele momento; visitamos os principais pontos da área a fim de verificar possibilidade de se desenvolver trabalho Comunitário.

Nesta visita tivemos oportunidade de constatar o índice de carência existente no bairro. A diretora da escola disse-nos que a idéia do Programa é interessante, achando muito oportuno a realização de um trabalho desta natureza no local, uma vez que o bairro carece de formas de associativismo mais organizada. Embora a direção da escola venha tentando estabelecer um trabalho escola-comunidade através da Associação de Pais e Mes-tres, e a diretoria da sociedade está tentando organizar atividades visando a mobilização dos moradores locais, entretanto a penetração na comunidade é pequena. Segundo informação de várias pessoas, a estrada suburbana de certa forma fracionou o bairro, criando dificuldade de relacionamento entre os moradores.

No dia 09/04/76 os representantes da Sociedade estiveram no PRODESO, a fim de discutir com os técnicos a possibilidade do trabalho. Procuramos explicar o objetivo da visita feita e analisar a atuação da Sociedade. Os diretores nos trouxeram o estatuto e teceram considerações a respeito do funcionamento, fase de organização, tentativa de se estabelecer um trabalho integrado com os moradores, etc. Eles consideram importante a atuação do PRODESO no bairro, o qual poderá vir a intensificar a

a participação da população na organização de atividades e tarefas Comunitárias na área.

Posteriormente, tentou-se analisar os subsídios extraídos através das visitas, contatos, e relatórios.

Considerou-se que em relação ao nível de carência o bairro é realmente bastante precário; quanto ao nível de associativismo encontra-se num grau muito primário. Entretanto, como fundamentalmente o objetivo principal do Programa é organizar a atividade comunitária através de um trabalho sistematizado, e sabendo-se que existe alguns grupos no bairro receptivo a idéia do PRODESO, convencionou-se marcar uma reunião com a Comunidade a fim de se discutir os objetivos e observar até que ponto os moradores poderão se incorporar à idéia do Programa.

Foi marcada uma reunião com os moradores a fim de se discutir e apresentar o Programa (dia 08/05/76). A Sociedade ficou encarregada de fazer o recrutamento, definir hora, local e avisar aos técnicos do PRODESO.

Essa reunião foi bastante movimentada, cerca de 106 pessoas. Tratando-se de um primeiro contato com o grupo, procurou-se explicar os objetivos do trabalho, finalidades, tipo de abordagem a ser realizado, etc. Sendo a primeira reunião e a maioria dos moradores não possuírem o hábito de participar em atividades Comunitárias, houve muitas perguntas e opiniões à respeito do assunto. A maior parte das pessoas considerou que o bairro é muito carente: não há água, abastecimento deficiente, urbanização precária, serviço médico inexistente, escolas insuficientes, ruas sem iluminação, falta de serviço de Limpeza Pública, etc. Entretanto, os moradores acham que os problemas mais graves são, a água e a urbanização. Explicou-se a filosofia do Programa, o qual visa a organização Comunitária, não se trata de órgão executor. Nessa reunião escolheu-se uma data para que a Comissão de moradores juntamente com os técnicos do PRODESO percorressem o bairro, a fim de se ter uma idéia melhor dos problemas e dificuldades dos bairros. A comissão foi composta de seis moradores.

No dia 12/05/76 os técnicos do PRODESO estiveram visitando o bairro, juntamente com a Comissão, identificando os pontos críticos e estabelecendo contatos com vários moradores, objetivando estabelecer e aprofundar um melhor relacionamento entre instituição e comunidade.

Posteriormente dia 22/05/76 - houve uma segunda reunião com a população. Vários problemas foram levantados. Entretanto, a tônica do encontro foi o questionamento à respeito dos problemas de água e urbanização.

Explicamos que o importante era a participação do grupo e sugestões à respeito do assunto. Definiu-se que os moradores das diversas quadras ficariam encarregados de discutir e anali-

sar os problemas específicos de urbanização, e tentar elaborar uma proposta para discussão. 'Os moradores acharam conveniente' marcar a data de 12/06/76.

Neste espaço de tempo mantivemos dois contatos com a comunidade, tentando intensificar e mobilizar os moradores, sempre numa perspectiva de organização Comunitária. Contatos feitos com a Comunidade dia 26/05/76 e 08/06/76.

A última reunião realizada dia 12/06/76 foi bastante questionada. Os moradores apresentaram algumas propostas e alternativas para o problema; entretanto, sem a realização de um levantamento detalhado à respeito do assunto, apenas limitaram-se a informar. Como sugestão e melhor produtividade para o trabalho Comunitário do grupo que ora tentamos organizar na área, definiu-se que os moradores reunir-se-ão a fim de elaborar e concluir uma proposta devidamente fundamentada, e que eles próprios encaminhariam aos setores competentes. Ficou definido que após este contato, os técnicos do PRODESO tentarão discutir com a comunidade as várias formas de se encaminhar o trabalho visando a sistematização das atividades comunitárias no bairro.

#### d) Conclusão

De acordo com os contatos, visitas e reuniões feitas na área, pudemos observar que o trabalho Comunitário no bairro encontra-se praticamente no estágio primário. Apesar do número significativo de pessoas nas duas primeiras reuniões, a maior parte dos moradores não encontram-se receptivos em participar das tarefas comunitárias.

Os principais motivos a ser destacados são:

- 1) Desconhecimento e falta de tradição por parte da maioria dos moradores, na participação de atividades grupais;
- 2) Visão muito imediatista dos problemas;
- 3) Desgaste político, causado por administrações passadas.

Sendo a Sociedade de Bairro e o trabalho de organização Comunitária desenvolvido pela Escola, Associação de Pais e Mes- tres, relativamente novas na área, há pouca vivência dos moradores no trato de assunto de tal natureza. Entretanto, existe alguns elementos que possivelmente poderão ser bem aproveitados em tarefas e grupos de trabalho.

Através das perguntas e questões levantadas nas reuniões e contatos com os moradores, observa-se que a população é bastante crítica e avaliadora à respeito das dificuldades e carências existentes. Diversas vezes, colocaram que mesmo que o Programa não realize nenhum benefício no bairro, eles também não mais participarão ou apoiarão candidatos demagógicos em épocas de eleição.

Acreditamos que a viabilização de um trabalho de organização comunitária no bairro depende de:

a) Participação do grupo representativo do bairro em encontros com moradores de outras áreas, a fim de se analisar e discutir experiências comunitárias desenvolvidas em bairros periféricos.

b) Intensificação do trabalho comunitário visando organização de um mini-posto e um centro médico de atendimento.

c) Execução por parte do P.M.S. de plano de ajuda mútua ( se houver viabilidade) para algumas pequenas obras a ser realizadas.

d) Execução por parte da P.M.S. de plano de melhoria para o bairro a ser definido pela Assessoria e moradores da área.

e) Implantação do Plano de Áreas Verde com a participação dos moradores, visando o aproveitamento de área para atividades de Lazer.

4. MATA\_ESCURA

#### 4. MATA ESCURA

##### a) Introdução

De acordo com os critérios adotados para a escolha da área piloto, pelo PRODESO, Mata Escura do Retiro foi, entre os bairros, o que apresentou maior índice de carência. Isso determinou sua escolha para a experiência inicial de implantação de um Sistema de Planejamento Comunitário.

Torna-se difícil caracterizar o bairro fielmente, pois os dados que temos são resultado de levantamento feito pela própria população, uma vez que nem mapa de área existia na ocasião da escolha. Segundo o levantamento que os moradores fizeram, o bairro se compõe de uma população de 12.809 habitantes, distribuídos numa área de 425,34 h. e a densidade é de 17 hab/h. (dados da CONDER para uma população estimada em 7.022 hab). Está situado à margem direita da BR-324. Têm-se acesso ao bairro através da Brasilgás e o núcleo do mesmo se encontra entre a penitenciária Lemos de Brito e a CIMBA.

Em educação, o bairro é servido por três escolas municipais. Em levantamento feito no final do ano passado (1975), essas escolas atendiam a um total de 487 alunos dos níveis I, II e III do 1º grau, embora a população escolar seja de 8.974. Possui algumas associações religiosas, uma sociedade de bairro, um grupo de jovens, um clube de mães. Para o lazer da população não existe absolutamente nada; a única área que era utilizada para o futebol, construíram no local uma das escolas. Em saúde também não há nem posto médico, nem farmácias.

A primeira visita ao bairro foi feita a 22 de outubro de 1975, objetivando-se:

- reconhecer a área.
- contatar com a diretoria da Sociedade.
- definir data e hora da 1ª reunião.

Feito esse primeiro contato realizou-se a 1ª reunião em 29 / 10 de 1975 com a presença do presidente da sociedade, alguns moradores do bairro, 2 professores e o presidente do grupo jovem. Nessa reunião, o PRODESO apresentou os objetivos gerais do trabalho a ser realizado, procurou conhecer as atividades que as associações desempenham, número de sócios, etc. A partir daí, procurou-se analisar e discutir as carências apontadas nas solicitações enviadas à Prefeitura pelos moradores do bairro e concluiu-se que era necessário complementar as informações referentes a cada carência em relação a:

- nº de beneficiados
- dimensionamento das obras
- estabelecimento de prioridades.

Desse modo surgiu a oportunidade do primeiro trabalho que a

própria comunidade faria. A partir daí os grupos se organizaram para o trabalho de pesquisa. O resultado desse trabalho nos forneceu além do referido acima o seguinte:

- levantamento da população
- ordem de prioridade das ruas a serem beneficiadas
- levantamento de outras necessidades primordiais do bairro.

A partir daí, deu-se início à atuação do PRODESO no sentido : de dinamizar a comunidade.

b) Atuação do PRODESO no bairro:

O trabalho assessorado pelo PRODESO, desenvolveu-se relativamente bem, com a participação da população nos fins de semana; ou em efetuar a pesquisa ou em informar. As reuniões continuaram com frequência regular, com debates sobre os levantamentos das prioridades, sobre a estrutura interna da sociedade cuja diretoria exercia mandato sem que tivesse sido reeleita. Sobre esse aspecto decidiu-se que a diretoria deveria reunir-se para confirmar seu quadro, preencher os lugares declarados vagos na Assembléia Geral e discutir os seguintes aspectos: a) 'Ampliação do número de sócios, b) instituição de uma quota mensal, c) programação para 1976.

Enquanto essas atividades se desenrolavam no bairro, a assessoria técnica do PRODESO estudava as condições de beneficiamento das ruas escolhidas pela população. Após uma visita ao bairro e às ruas, os técnicos concluíram que deveria haver uma modificação na ordem de prioridade que a população havia pedido, em virtude de o parecer técnico ter identificado outras prioridades como: a urbanização das fontes em virtude dos perigos que ocorrem e que oferecem com o maltrato, pavimentação de ruas transversais antes de vias diretas por estarem estas em baixada e sujeitas a serem estragadas com as chuvas, etc. Essas decisões nos preocuparam de certa forma porque iria de encontro a um trabalho comunitário desenvolvido com muito boa vontade pela população. Por isso, pedimos aos técnicos da assessoria, que nos acompanhasse a uma reunião e eles mesmos fizessem a exposição das justificativas à população, e apresentassem a nova proposta. A reunião foi realizada com 19 representantes do bairro, que não fizeram nenhuma resistência à modificação.

Cumprindo ainda o planejamento, os técnicos do PRODESO tentaram estabelecer um ciclo de debates sobre "sociedade de bairro" com o objetivo de estimular a participação da comunidade no trabalho de grupo e orientar a formação de equipes. Esses

debates foram em número de 4, e no fim deles conseguimos que algumas pessoas se apresentassem voluntariamente para compor o quadro da diretoria.

Entre outras atividades a vista do Prefeito ao bairro foi planejada pelos moradores; foi feito um convite formal e na oportunidade a população mostrou as ruas que deveriam ser beneficiadas e em reunião na sede da sociedade discutiram os problemas do bairro.

### c) O bairro e a participação no planejamento

Analisando a participação do bairro no planejamento do PRODESO, diremos que de início foi bastante positiva no que se referiu à identificação das carências, levantamento de prioridades, solicitações de melhorias, etc. Entretanto, depois desse trabalho executado, notamos que o bairro se colocou em posição de expectativa. Encontramos alguns impasses na participação de modo geral, queda de frequência às reuniões e mesmo uma certa passividade. Isso de certa forma impediu a concretização do planejamento no tocante à participação em encontros de lideranças do bairro e outras atividades que poderiam se desencadear daí e que dependiam do dinamismo e presença dos grupos. Juntou-se a esses fatores o nosso afastamento do bairro por ocasião do cadastramento e transferência dos desabrigados das chuvas de 1971 e 1974 para o bairro de S. Cristóvão, que ficou a cargo do PRODESO.

Após um período de 30 dias de ausência, retomamos contato com o bairro e tivemos oportunidade de avaliar com os moradores, em reunião, a não participação dos mesmos, o não interesse em se organizar, etc. Após refletirmos, concluímos que tal atitude devia-se ao fato de que não estavam tendo "respostas" da Prefeitura em relação às obras e isso os desanimava. Justificando o atraso ou o silêncio da Prefeitura mostramos o envolvimento dessa com outros setores, o que atrapalha de certa forma o desenvolvimento das atividades. Colocamos o fato em julgamento e pedimos que refletissem se seria esse realmente um motivo para que se paralisassem as atividades.

Depois de um certo tempo, as reuniões melhoraram em participação; não ainda em frequência. Outros problemas do bairro foram trazidos para discussão: iluminação precária, problemas na Escola Maria Constança, transportes, etc. As medidas para tentar solucionar tais problemas também foram tomadas, só que a nível de solicitação à Prefeitura nos casos do transporte e iluminação. O problema da Escola Maria Constança foi examinado frente a frente, comunidade e direção escolar.

Entretanto, continuamos sentindo um certo limite na participa

pação do bairro. Por essa razão, fizemos ao PRODESO uma proposta para modificação da metodologia de ação no bairro. Nessa proposta objetivamos dar uma nova dimensão a abordagem metodológica que vinha sendo utilizada até então. Propomos articulações e contatos com outras lideranças do bairro visando a conscientização das mesmas sobre o trabalho comunitário. Outro objetivo foi o de entrosar os moradores para que pudessem de alguma forma representar conscientemente o bairro.

Para atingir tais objetivos estabelecemos um sistema de abordagem que incluía: visita às escolas, participação dos encontros dos grupos: clube de mães, grupo de jovens, círculo bíblico; contatos informais com moradores do bairro etc.

Essa abordagem se iniciou em 25/05 através da Escola Maria Constança e de reunião com o clube de mães. Como resultado desses contatos tivemos: a) uma reunião onde se encontram a direção da escola e comunidade para discutir os problemas da mesma e buscar soluções.

b) reestruturação do clube de mães que voltou a funcionar promovendo um curso e preparando um próximo para o segundo semestre.

Para melhor efeito dos novos contatos que estamos fazendo, espaçamos as reuniões para 15 em 15 dias. Os demais grupos previstos serão visitados a partir do próximo semestre.

d) Conclusão:

Avaliando as atividades que envolvem Mata Escura e PRODESO, diremos que estão num bom nível de desenvolvimento desde que se considere:

- a participação dos moradores na pesquisa que levantou e determinou prioridades e carências do bairro.

- o interesse em discutir problemas gerais do bairro buscando solucioná-los de alguma forma.

- a identificação do problema escolar como comunitário e a busca de soluções para o mesmo.

- a reestruturação de um grupo comunitário que desenvolve trabalhos dessa ordem, como fatores que indicam o alcance de alguns dos objetivos dessa subcoordenação. Acreditamos que melhor não ocorreu por duas razões: - primeiro porque sabemos que a índole da população de Mata Escura é ainda passiva em relação à seus próprios interesses. Além disso o desenvolvimento comunitário é um processo bastante lento. Queremos crer que a partir da continuidade que se dê ao trabalho possamos conseguir uma melhor conscientização dos grupos: - a segunda razão que de certa forma tolhe o dinamismo do bairro é a dependência que temos de outros setores da Prefeitura em rela -

ção a solicitações ou mesmo informações. Os atrasos a que determinados setores submetem a execução de determinadas obras ou o atendimento a determinadas solicitações, dificultam nosso trabalho porque desestimulam a população de participar do que pede.

Para dar continuidade ao trabalho propomos que os contatos com os outros grupos de liderança do bairro continuem se efetivando, assim como se efetuem os intercâmbios entre as comunidades dos diversos bairros incluídos no Programa.

5. NORDESTE DE AMARALINA

## 5. NORDESTE DE AMARALINA

### a) Introdução

Conforme o Plano de Ação da Sub-Coordenação Comunitária para 1976 a inclusão do bairro de Nordeste de Amaralina nos trabalhos do PRODESO, se deu por ter sido identificado como o segundo bairro mais carente de Salvador e por ter sido indicado pelo Prefeito, que recebeu uma solicitação de melhorias para o bairro através do Conselho Comunitário do Bairro de Nordeste de Amaralina.

Esta solicitação data de 08 de outubro de 1975 e o primeiro contato na área, pelo PRODESO, foi realizado em 17 de novembro de 1975.

Foram realizadas cinco reuniões do Conselho neste período, tendo o PRODESO participado de quatro. A reunião do dia 03 de maio de 1976, não contou com a participação do PRODESO, por se encontrar, o técnico, em reuniões de avaliação do processo de transferência dos desabrigados das chuvas de 1971 e 1974 para o Conjunto Habitacional de São Cristóvão. Ao todo, foram realizados onze contatos na área, incluindo reuniões e visitas. Estes contatos ofereceram a oportunidade de se percorrer os pontos mais carentes do bairro, identificando problemas de água, esgoto, drenagem, contenção, limpeza pública, educação, recreação, saúde, abastecimento, problemas estes que são comuns a todos os bairros populares, mas que atingem grave situação quando relacionados com o número de habitantes no bairro que, segundo o último levantamento realizado pela UFBA, apresentou uma população de mais de 53.000 habitantes. Portanto, uma cidade no centro de Salvador que, segundo opinião de seus moradores, é "muito pacífica por não incomodar as autoridades, já que o sistema viário que a circula não impede o acesso ao trabalho (centro) e à diversão (orla marítima)".

O bairro de Nordeste de Amaralina tem 202,93 ha de área, densidade de 199 hab/km<sup>2</sup> segundo dados da Conder. Tem limites com o Colégio Manuel Devoto, no Rio Vermelho, e o Parque Joventino Silva, na Pituba. As avenidas Juracy Magalhães Júnior, Antonio Carlos Magalhães, Manoel Dias da Silva e Otávio Mangabeira contornam o bairro, possibilitando o deslocamento dos veículos fora de sua área, o que, de acordo com a opinião acima citada, faz com que Nordeste de Amaralina permaneça escondido com os seus problemas, sem a oportunidade de denúncia através do contato pessoal com a sua realidade.

A imprensa tem denunciado estes problemas, conforme pode ser visto em alguns recortes anexados a este relatório. O Conselho Comunitário tem tentado o contato com os órgãos públicos no sen

tido de conhecer os projetos que são feitos para a área e também reivindicar as soluções para os seus problemas.

Os membros do Conselho Comunitário mantiveram contato inicial com o Prefeito, no dia 23 de setembro de 1975 "certos de que estavam contribuindo e atendendo ao chamado da nova administração para participar com o governo no desenvolvimento da comunidade e foram encaminhados ao PRODESO que desencadeou uma série de contatos na área, buscando com os moradores, definir e apresentar as soluções para os problemas que se apresentavam prioritários". No mês de outubro de 1975 membros do Conselho Comunitário participaram de uma reunião com o Coordenador Geral do PRODESO, realizada no OCEPLAN, enviados pelo Prefeito, para proceder o andamento dos trabalhos no bairro.

A solicitação enviada à Prefeitura pelo Conselho Comunitário foi recebida pelo Prefeito no dia 20 de novembro de 1975 que despachou nos seguintes termos: "Trata-se de trabalho do melhor nível o que este Conselho vem realizando nessa Comunidade. Por isso mesmo merece todo o apoio da Prefeitura, na minha administração. Recomendo sejam enviadas cópias da íntegra do processo à: OCEPLAN, PRODESO, SUOP, SMEC, SMSAS, SASP, SEID e determino à cada qual que relacione as providências já encaminhadas (ex: Mini-Posto, Lad. Sta. Cruz) indicando o andamento atual e sugira o que couber quanto às demais, nas áreas de competência respectivas".

Tendo a solicitação chegado ao PRODESO, a equipe manteve contato com estes órgãos, não obtendo resposta quanto às providências adotadas para a área. Foi solicitado à Casa Civil, que chegou a enviar três CI para os mesmos órgãos não obtendo ainda resposta.

Além desta solicitação encaminhada pelo Conselho Comunitário, a Prefeitura recebeu outras três de moradores isolados, isto é, sem representações de sociedades ou outras organizações. O PRODESO agrupou estas solicitações e enviou ofício ao Grupo de Geotecnia, no dia 02 de fevereiro de 1976, solicitando parecer sobre a viabilidade de execução das obras e respectivos orçamentos. Foram realizadas visitas no bairro com o pessoal de Geotecnia-SURCAP que efetuou a vistoria e apresentou os resultados no mês seguinte, tendo retomado contato na área, posteriormente para concluir parecer sobre a antiga Escola Teodoro Sampaio e entregue este material no dia 05 de março de 1976. O orçamento total destas obras foi de C\$5.941,498,78 o que significa mais de 25% dos recursos disponíveis (20.000.000,00) para 11 bairros (Cidade Nova, Bom Juá, Mata Escura, Sertanejo, Boca do Rio, Nordeste de Amaralina, Lobato, Itacaranha, Itapoã, Engenho Velho de Brotas, Pero Vaz Velho), sem a inclusão da dragagem do rio. Foi feita então uma tabela constando os serviços que poderiam

ser executados independentemente da dragagem do rio e com acréscimos de obras por motivos técnicos tendo um orçamento total de 4.127.286,48 (incluindo serviços com pavimentação asfáltica e de 4.475.037,48 para pav. com pedra irregular). E numa outra tabela constando apenas os serviços solicitados pelos processos que poderiam ser executados independentemente da dragagem do rio, o total referente ao orçamento foi de 3.241.387,42 (para pavimentação asfáltica) e de 3.741.207,42 (para pavimentação com pedra irregular). Vale ressaltar que os serviços de conservação e limpeza da rua Cristóvão Ferreira não foram orçados nas tabelas e também que este orçamento foi posto em dúvida pelos próprios técnicos que o realizaram, por não ser real em relação aos preços de mercado, uma vez que a tabela da SURCAP. só agora se encontra em fase de avaliação e reajuste.

Em vista destes fatos, a equipe da Sub Coordenação Comunitária do PRODESO agrupou as solicitações e as possibilidades de atendimento, no início deste ano, e desenvolveu o plano de organização comunitária, deixando a cargo da Assessoria Técnica do PRODESO o contato com os demais órgãos da Prefeitura e com outros órgãos como Fundação Rockefeller, Universidade Federal da Bahia, etc. Esta síntese consta do seguinte:

#### SOLICITAÇÕES E POSSIBILIDADES DE ATENDIMENTO

##### Educação

Escola Teodoro Sampaio - averiguar junto a SMEC a finalidade a ser dada à mesma e a possibilidade de recuperação.

Escola Artur de Sales - contato com a SMEC visando os reparos solicitados. Motivar a população e professores por campanha de conservação dos equipamentos escolares.

##### Urbanização

Pavimentação de vias de acesso às escolas: Artur de Sales, Plivalente, Teodoro Sampaio. Contato com SUOP acerca do assunto.

Pavimentação das ruas José Inácio de Amaral e Gilberto Maltez.

Consultar a população sobre a importância destas ruas no bairro.

##### Saúde

Construção do Mini Posto de Saúde - estudar com a Secretaria de Saúde a possibilidade de execução do projeto.

##### Abastecimento

Integração com o Governo Estadual, CEASA, a fim de ver a possibilidade de atendimento acerca do projeto central de abastecimento, na Av. Juracy Magalhães Júnior. Articulação com a Secretaria de Administração para disciplinar o comércio ambulante.

## Organização Comunitária

Assessoria Técnica do PRODESO ao Conselho e incentivo nas bases para que a população participe do mesmo.

No dia 10 de junho de 1976 foi mantido contato com outro grupo no bairro de Nordeste, situado no Areal de Baixo, para verificar a inclusão de atendimento ao Plano de Ajuda Mútua. (PAM II)

### b) Atuação do PRODESO no bairro de Nordeste de Amaralina.

Em reunião com o Coordenador Geral do PRODESO no dia 27 de Janeiro de 1976, ficou resolvido que seria preparado até o fim de fevereiro de 1976, o plano de melhorias para o bairro de Nordeste de Amaralina, com ênfase ao programa de organização comunitária.

No início de fevereiro foi mantido contato com a equipe do Inocoop que desenvolve estudos sobre a organização comunitária na cidade de Salvador, com o objetivo de discutir a atuação do Programa de organização comunitária no bairro de Nordeste de Amaralina, tendo sido abordado como melhor alternativa a de manter contato com as diversas sociedades e organizações de bairro (Sociedade União e Defesa dos Moradores de Nordeste de Amaralina, Sociedade Protetora dos Posseiros de Ubaranas, Conselho Comunitário do Bairro de Nordeste de Amaralina, Sociedade Beneficente e Cultural do Bairro de Amaralina, organizações religiosas, educacionais, de saúde, recreação, etc), para início de um trabalho de base, procurando inicialmente o envolvimento do morador com a organização mais simples até a relação do bairro com um Conselho.

Em reunião posterior com o Coordenador Geral do PRODESO, após o contato com o Inocoop, ficou claro a impossibilidade de ação de apenas um técnico da Prefeitura nesta perspectiva do trabalho comunitário, um bairro com quase 60.000 habitantes. Foram apontados problemas de tempo, recursos, e atendimentos a outros bairros também constantes da programação do PRODESO e decidiu-se inverter esta programação e atingir o Conselho Comunitário para que através dos seus membros fosse mantido o contato com as demais organizações. Nesta fase foi feito o detalhamento das atividades do PRODESO, que constou da reestruturação do Conselho, prevendo participação nas reuniões do Conselho e contatos com os seus membros mais ativos, para gradualmente atingir todos os membros.

As reuniões e os contatos que se seguiram a esta organização, tornaram evidente o impasse ao trabalho comunitário. No momento de criação do Conselho seus membros mantiveram contato com as demais organizações, para tentar a participação das mesmas no Conselho. Estas organizações negaram a sua participação no Con-

selho do Bairro porque comunicaram que deveriam ser pagas para participarem deste trabalho, ou que deveriam usar esta participação como meio de atingir fins político-eleitorais. Quando o técnico do PRODESO propôs que este contato voltasse a ser mantido, os presentes à reunião definiram esta tentativa como perda de tempo e consideraram melhor reestruturar o Conselho, de modo que, conseguida algumas soluções para as reivindicações feitas à Prefeitura, pudessem retomar o contato demonstrando que esta participação não envolve pagamento aos membros e propaganda política-eleitoral.

Toda a continuidade do trabalho comunitário esteve fortemente vinculada aos serviços que Nordeste de Amaralina necessitava. E, uma vez que, até o momento não se obteve nenhuma resposta, o Conselho Comunitário não tem pretendido o trabalho de reestruturação proposto.

Os contatos do PRODESO em Nordeste de Amaralina referiram-se a visitas à área, conversas com moradores, contatos com membros do Conselho e participação nas reuniões do Conselho Comunitário. No momento prossegue a leitura e análise do Plano de Ação da Sub Coordenação Comunitária para 1976, tendo sido já objeto de discussão nas reuniões de Conselho Comunitário.

Os membros do Conselho Comunitário, no entanto, não acreditam na possibilidade de se prestar algum serviço ao bairro, diante da demora das soluções e do desconhecimento quanto ao andamento dos assuntos referentes ao bairro, na Prefeitura. Por outro lado, acreditando que a situação de Nordeste de Amaralina por si só já justifica a intervenção da Prefeitura no estabelecimento de melhorias, não aceitam o trabalho de organização comunitária através da reestruturação do Conselho, como requisito para o atendimento às solicitações. Aham que a comunidade é receptiva para participar junto ao Conselho, mas não vêem motivo para participarem com os moradores destas atividades que estão sendo negadas pela Prefeitura.

#### c) Nordeste de Amaralina e a Participação no Planejamento

Como se verificou na introdução deste relatório quando se abordou o histórico de Nordeste de Amaralina na Prefeitura, os contatos PRODESO-Prefeitura (órgãos em geral), não foram suficientes para intervir no sistema burocrático da mesma e coordenar as ações dos vários órgãos.

Internamente os contatos da Sub-Coordenação Comunitária e a Assessoria Técnica, também não se mostram diferentes: a atuação da Assessoria Técnica não possibilita o envolvimento dos moradores e membros do Conselho Comunitário nas decisões dos planos aqui estudados. A Sub-Coordenação Comunitária não tem

conhecimento prévio das reuniões realizadas sobre o bairro pela Assessoria Técnica, ou das reuniões realizadas com esta Assessoria e a Faculdade de Arquitetura, nem das visitas efetuadas à área. Destes aspectos podem ser observadas as seguintes conclusões:

c.1 a visita realizada à área pela Assessoria Técnica quando da escolha das alternativas propostas no Plano da Faculdade de Arquitetura, independente do contato com os moradores e do técnico da área, determinou a não participação dos moradores e o seu desconhecimento quanto ao prosseguimento dos estudos sobre o bairro levando-os a crer que ou só se realizam estudos de gabinete e pesquisas cujos resultados não saem do papel, ou não se resolve nada.

C.2 os contatos mantidos com outras entidades, ex: Faculdade de Arquitetura, sem a participação do técnico da área, e dos membros do Conselho, favorecem ao controle das informações e a não inclusão do trabalho de organização comunitária nas decisões quanto as obras que deverão ser executadas e que serão usadas pela própria comunidade.

#### d) Conclusão

O plano da Sub-Coordenação Comunitária em Nordeste de Amaralina se encontra sob a base do desgaste: desgaste da comunidade, objeto de um sem número de pesquisas e propostas de organização, desgaste do técnico, agente da implantação da nova metodologia da Prefeitura da Cidade do Salvador, desgaste da atual administração, imagem que já se faz contraditória pelos contatos mantidos Prefeito-Comunidade, e, PRODESO e demais órgãos.

A continuidade do trabalho em Nordeste de Amaralina depende de:

d.1 divisão de Nordeste em sub-áreas sob coordenação de vários técnicos.

d.2 alteração da metodologia adotada pela Assessoria Técnica do PRODESO para possibilitar todo o acompanhamento das atividades em relação ao bairro.

É necessário que estas duas propostas ocorram conjuntamente, caso contrário se torna impossível o desenvolvimento da atividade comunitária. Assim sugere-se o prosseguimento normal dos processos e estudos procurando aliar os atendimentos necessários à comunidade com as possibilidades da Prefeitura sem a participação do PRODESO na área.

Anexo a este relatório se encontra o detalhamento das atividades da Sub-Coordenação Comunitária e uma proposta de modificação da metodologia feita no mês de maio deste ano.

| ATIVIDADE                                 | OBJETIVO                                                                                                         | DETALHAMENTO DA ATIVIDADE                                                                                                            | METODOLOGIA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. Estruturação do Conselho de Moradores. | 1. Oferecer condições para que as organizações existentes passem a agir conjuntamente visando a ação coordenada. | 1. Identificar a estrutura do Conselho atual.<br><br>2. Discutir com o Conselho a posição que adota diante do bairro que representa. | 1. Entrar em contato com os membros ativos do Conselho tentando discutir a situação atual.<br>2. Entrar em contato com os demais membros do Conselho, através dos membros inicialmente contatados.<br>3. Participar de todas as reuniões do Conselho procurando sistematizar estas reuniões.<br>4. Propor uma abertura para a participação de todo e qualquer morador do bairro. Discutir como.<br>5. Ampliar debates aos moradores criando o hábito das reuniões em Assembleias Gerais com frequência significativa.<br>6. Manter no Conselho representantes das várias Sociedades do Bairro, ainda que não façam parte da diretoria. |

ATIVIDADES

OBJETIVO

DETALHAMENTO DA ATIVIDADE

METODOLOGIA

3. Discutir com o Conselho novas formas de Participação da Comunidade.

7. Caracterizar os tipos de envolvimento ocorridos com os Poderes Públicos e outras entidades.
8. Discutir o processo de desenvolvimento dos contatos - em relação à comunidade, ao órgão, etc.
9. Identificar a situação atual da participação comunitária.
10. Tornar claro o andamento da Prefeitura em relação ao bairro.
11. Redefinir participação comunitária.

|                         |         |
|-------------------------|---------|
| DATA E<br>DO<br>PRÉLITO | PRODISO |
| N.º 160                 | DATA 76 |
| M. L. P. A.             |         |
| RESPOSTA À ATIVIDADE    |         |

## ANEXO II

### PROPOSTA DE AÇÃO

#### DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES NO BAIRRO DE NORDESTE DE AMARALINA

Tendo em vista a elaboração do plano de obras para Nordeste de Amaralina e, levando em conta as diretrizes apontadas no Plano de Ação da Sub-Coordenação Comunitária para 1976, se faz necessário retomar todo um processo histórico para fundamentar a atitude que, segundo o técnico encarregado da ação nesta área, deve ser assumida.

Por terem tido, membros do Conselho Comunitário do bairro de Nordeste de Amaralina, contato inicial com o Prefeito, certos de que estavam contribuindo e atendendo ao chamado da nova administração para participar com o governo no desenvolvimento da comunidade, foram encaminhados ao PRODESO que desencadeou uma série de contatos na área, buscando com os moradores, definir e apressar as soluções para os problemas que se apresentavam prioritários.

É necessário ainda, voltar a considerar que Nordeste de Amaralina, é área bastante manipulada por diversas entidades e que, como produto mais concreto, parece se destacar "Estudos dos Aspectos Físicos-Ambientais do Nordeste de Amaralina", elaborado pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia. Este estudo sugere uma ação coordenada nas propostas de soluções, sejam elas sobre o equipamento urbano, sobre os serviços existentes e/ou a serem implantados ou sobre a organização comunitária. Isto significa que, desde agora, que se reinicia um processo de avaliação e utilização do plano desenvolvido pela Faculdade de Arquitetura, como base para estabelecer um Plano de Obras em Nordeste de Amaralina, deve também agora, ser iniciado o acompanhamento por parte dos moradores do andamento deste novo trabalho.

Assim, a proposta inicialmente sugerida pelo técnico da área, ao não admitir a saída do PRODESO de Nordeste de Amaralina, foi de que se tentasse reagrupar os membros do Conselho e o fizesse mais próximo dos moradores. Considerando que, a primeira reunião do Conselho no ano de 1976 se deu no dia 07 de abril de 1976, o que, tendo o técnico responsável pela ação neste bairro, assumido a checagem dos cadastros dos desabrigados no dia 30 de março e permanecido até 30 de abril no processo de avaliação e transferência dos desabrigados para São Cristóvão, não se tornou possível alcançar este objetivo, que, no momento, parecem estar dependendo também da atitude acima proposta.

Acreditamos que, para encaminhar o trabalho de organização comunitária, é preciso que a própria comunidade acompanhe passo a passo as discussões, reuniões, decisões, etc., sobre o Plano de Obras em Nordeste de Amaralina, porque, como foi explicado, este plano se baseia num trabalho de ação bastante amplo que quer não só a prontidão, por parte da comunidade, quando da sua implantação, mas também a motivação, dessa mesma comunidade, que o envolvimento no processo desenvolve, é que verifico a importância de se iniciar, juntamente com a proposta anteriormente citada, os esclarecimentos e as discussões sobre a atitude da Prefeitura frente ao bairro.

Desta forma pretendo dirigir os contatos inicialmente aos membros ativos do Conselho, posteriormente aos outros membros, para que, na próxima reunião geral do Conselho seja possível a proposta de abertura para os moradores no sentido de que não é apenas a participação pela participação mas, principalmente, no envolvimento, nas decisões do Conselho, e do Poder Público.

## Prefeitura não conhece Nordeste de Amaralina

Lixo e mais lixo nas ruas incompletas de pavimentação, péssimo serviço de energia elétrica, falta de esgotos e o deficiente serviço de transportes coletivos, é o quadro geral do bairro do Nordeste de Amaralina, constituindo-se como problemas eternos para os moradores daquele logradouro.

Há mais de dez anos, quando da gestão do Prefeito Heitor Dias, foi prometido aos moradores daqueles locais que seria introduzida uma série de melhoramentos naquele bairro, considerado um dos mais populosos da cidade, e um dos mais caros, de recursos, mas tudo isso ficou na base da promessa e até hoje nada de concreto foi realizado.

O lixo e a falta de esgotos, constituíram-se nos dois maiores problemas dos moradores que, para evitar maiores danos, adotam pequenas providências, como o

Sr. Marceônio Feliciano de Oliveira: "Para evitar o acúmulo de lixo, nós aqui no Nordeste de Amaralina temos que queimar para amenizar o problema e, além disto, colocamos também caminhões de entulhos nos vários buracos causados pela falta de esgotos".

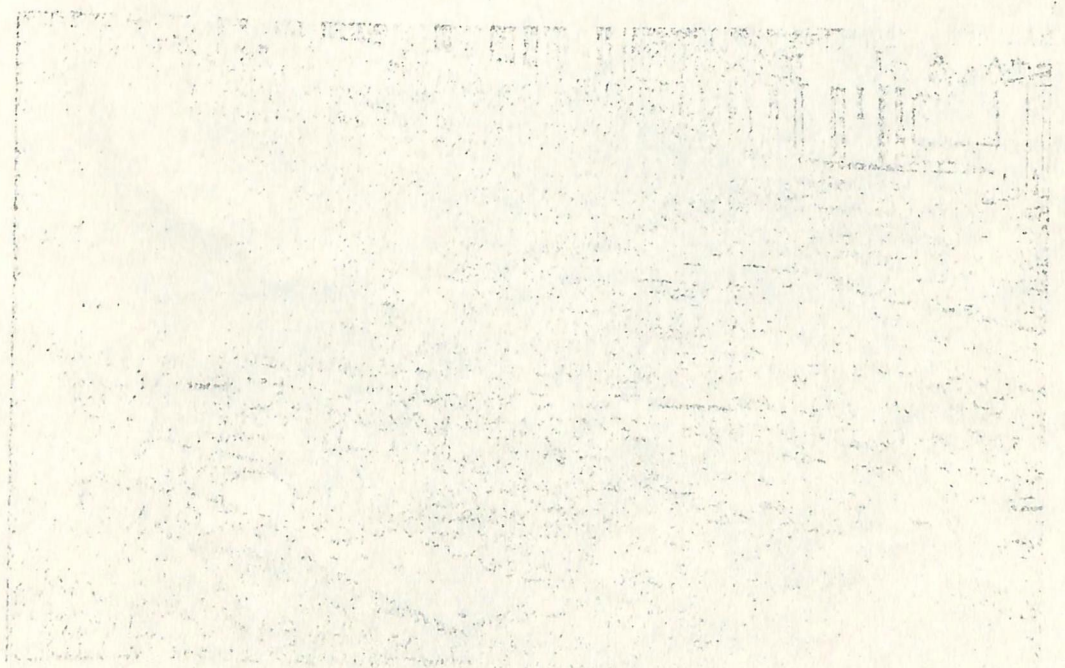
Foi feito um abaixo-assinado, solicitando ao Diretor do Departamento de Limpeza Pública um caminhão para fazer o recolhimento do lixo no local, o que foi negado devido ao péssimo estado em que se encontram as ruas do bairro, acreditando os moradores ser mais vantajoso por parte do Diretor daquele órgão.

As ruas do bairro são caracterizadas por um constante rio de lama, gerando sérias consequências aos moradores do local, principalmente as crianças, os proprietários de veículos não podem estacionar os seus veículos em suas portas de-

vido aos buracos existentes e muitos deles estão se desfazendo dos carros como é o caso do Sr. Marceônio Oliveira, que disse: "Quem mora por aqui não tem o direito de ter carro, pois eu vendi o meu para não ficar mais desvalorizado devido aos buracos e o acesso difícil que muitas vezes amassa o pára-lama, estraga a suspensão, os pneus e etc".

Nos terminais de ônibus, as filas são imensas e o número de ônibus também, mas os usuários têm que esperar a boa vontade dos motoristas que demoram excessivamente, fazendo o "tradicional" horário.

Nada, praticamente, até hoje, foi realizado naquele bairro, com exceção do levantamento topográfico para o planejamento das ruas e o Sr. José Carlos da Silva salientou: "A, temos que esperar mais dez anos para ver se este levantamento vai surtir algum resultado".



O lixo e o lixo encobrem as ruas do bairro

Do Colômbio  
do Nordeste

Sr. Redator:

O assunto que vou abordar é o mais crítico em toda a cidade. Trata-se do problema dos transportes coletivos do Salvador, que dizem por aí ser o pior de todo o Brasil. Para melhor situar o problema, vou tomar como exemplo os ônibus que servem ao bairro do Nordeste de Amarelinha.

Esses coletivos, Sr. Redator, estão em frangalhos, além de serem poucos. Constantemente estão quebrando no caminho, fazendo os passageiros passarem as amarguras do "diabo". O que acontece no fim de linha é coisa de polícia, e urgente. Às vezes, ficam de oito a dez ônibus (quer dizer, restos de ônibus) parados no fim de linha e os motoristas, juntamente com os fiscais, dando "um leve papo" nos bares ali existentes. Agora então, o negócio piorou mais ainda com a introdução das mulheres para cobrar. Não que eu seja contra mulheres como cobradoras de ônibus, longe disso. Mas o problema é que, sabe como é, mulher e homem...

Então, como eu ia dizendo, os motoristas ficam lá, parados, conversando enquanto os cobrados dos passageiros ficam nos fios — que, às vezes, chegam à extensão de até centenas de metros — sujeitos ao sol e à chuva. É o pior é que não tem para quem apelar, pois não existe ninguém a quem possam se queixar, pelo menos. Pior ainda não é isso. De vez em quando, um daqueles famosos "atipaldis", resolve enostar a "máquina envenenada", como eles chamam os caminhões. Não é preciso dizer que muita gente fica machucada. A aventura, entretanto, não termina aí. Ao longo do trajeto, o motorista vai ao volante dando o "colado" ao passageiro em todos os pontos, colando, mais precisamente, no peito do passageiro. É o pior de tudo.

"Eu vou dar presente a minha mãe, por isso ela é insuportável com a gente. Meu irmão também não quer. O dinheiro eu já vou dar para ela no tempo. Toda vez que vamos à casa de minha avó ela me dá um dinheiro, aí eu guardo e não vou comprar o presente da minha mãe, eu gosto muito dela e também do dia das mães". (Nilda Monizes de Silva, 10 anos, residente na Avenida Vasco da Gama, 195).

Até agora, a situação não mudou. O dinheiro que eu vou dar para ela no tempo, eu vou dar para ela no tempo. Toda vez que vamos à casa de minha avó ela me dá um dinheiro, aí eu guardo e não vou comprar o presente da minha mãe, eu gosto muito dela e também do dia das mães". (Nilda Monizes de Silva, 10 anos, residente na Avenida Vasco da Gama, 195).

#### CARTÕES

Enquanto o comércio em

Até agora, a situação não mudou. O dinheiro que eu vou dar para ela no tempo, eu vou dar para ela no tempo. Toda vez que vamos à casa de minha avó ela me dá um dinheiro, aí eu guardo e não vou comprar o presente da minha mãe, eu gosto muito dela e também do dia das mães". (Nilda Monizes de Silva, 10 anos, residente na Avenida Vasco da Gama, 195).

### SOCIEDADE DE BAIRRO

## A difícil defesa do Nordeste

Fundada a 10 de junho de 1957, a Sociedade de Defesa dos Moradores do Nordeste de Amaralina atravessa hoje uma fase difícil, sem nenhum progresso em suas atividades. Para o seu tesoureiro, Albérico Vieira Pinto, "as sociedades de bairro tendem a acabar, talvez devido ao desânimo das pessoas. Os afazeres de cada um fazem com que não se tenha tempo disponível para dedicar ao trabalho na sociedade".

Atualmente com 700 associados, a Sociedade dos Moradores do Nordeste de Amaralina tem como objetivos informar as autoridades sobre os problemas do bairro, buscando uma maneira de solucionar, e prestar assistência médico-farmacológica aos moradores.

Albérico Pinto acha que seria necessário uma participação mais efetiva do pessoal do bairro para que a sociedade pudesse cumprir realmente as suas finalidades. Mesmo assim, a entidade continua fazendo o levantamento dos principais problemas do Nordeste, que atualmente são falta constante de água, ausência de lixo nas ruas, falta de urbanização e transporte deficiente.

#### POUCO TEMPO

Apesar das dificuldades, às vezes a sociedade consegue a colaboração



#### Lixo e falta de saneamento, dois problemas do bairro.

dos moradores na reivindicação de benefícios para o bairro, como ocorre agora com o pessoal da rua Infância do Amaral, que vem lutando juntamente com a entidade pela melhoria das condições do local, que se encontra em péssimo estado, esburacado e às escuras.

A diretoria da entidade é eleita, de dois em dois anos, e as sessões o regulamento interno da sociedade prevê a expulsão sumária de "elementos que atentem contra a segurança nacional", fato que até hoje não ocorreu.

Albérico Pinto assegura que as atividades da Sociedade de Defesa dos Moradores do Nordeste de

Amaralina já foram muito mais intensas, lembrando promoções como as festas de primavera, a eleição da Rainha do Verão, arruaças de resépia na Natal e diversas outras que não mais ocorrem devido à falta de tempo dos dirigentes para uma maior participação. Atualmente, aliás, a única atividade cultural da entidade é a manutenção de uma pequena biblioteca em sua sede, para ser utilizada pelos moradores.

O tesoureiro afirma que os problemas do bairro são inúmeros e exigem maior participação dos moradores, que deverão colaborar mais com a sociedade.

### Memória

Em muitas regiões do País a memória coletiva tem se perdido, com importantes consequências para os estudos e para a cultura. Tem sido uma das grandes preocupações da sociedade brasileira, e a falta de memória coletiva tem sido uma das grandes preocupações da sociedade brasileira, e a falta de memória coletiva tem sido uma das grandes preocupações da sociedade brasileira.

### Reflexão

Sobre a importância da memória coletiva, o autor do livro "A Memória Coletiva" afirma que a memória coletiva é a memória que pertence a um grupo, a uma comunidade, a uma nação. É a memória que nos dá a sensação de continuidade e de identidade. É a memória que nos dá a sensação de pertencimento e de orgulho. É a memória que nos dá a sensação de história e de futuro.

6. PAU MIUDO

a) Introdução

A primeira visita à área, dia 17 de março de 1976, teve como objetivo conhecer as possibilidades de desenvolvimento de um trabalho de organização comunitária. Foi mantido nesta data contato com o Presidente da Associação Beneficente e Progressiva da Rua Sat? Antonio da Glória. Verificou-se que esta organização não envolve a participação da comunidade conforme filosofia adotada pelo PRODESO, porém possui atividades voltadas para a comunidade, a nível de assistência, podendo ser verificadas em detalhes nos relatórios de visitas ao bairro, no arquivo da Sub Coordenação Comunitária.

Posteriormente, as discussões sobre a seleção dos bairros para o ano de 1976, na Sub-Coordenação Comunitária, levaram à escolha do bairro de Pau Miúdo, como uma das alternativas então colocadas nas hipóteses de trabalhos de organização comunitária nos bairros populares. Pau Miúdo preenchia a alternativa "a", que significava: "bairro sem perspectiva de obras para este ano". Esta alternativa teve como objetivo "testar a ação do PRODESO onde não houvesse a vinculação direta entre as atividades comunitárias e os serviços prestados pela Prefeitura da Cidade do Salvador".

Até o momento foram realizados seis contatos na área correspondendo a 4 visitas e 2 reuniões. Os primeiros contatos, conforme os relatórios apresentavam um bairro sem motivação para um trabalho de organização comunitária e até mesmo sem organizações, associações, grupos ou moradores desenvolvendo este trabalho. Os demais contatos, no entanto, permitiram a identificação de vários moradores dispostos a participarem deste trabalho e a organizarem um Conselho de Moradores de Bairro, capaz de agregar as várias forças do bairro.

O bairro de Pau Miúdo, segundo dados da CONDER, conta com uma população de 20.014 habitantes, com uma área de 74,81 ha e com uma densidade de 268 hab/ha. Apresenta carências que, de um modo geral, são observadas em todos os bairros populares: policiamento, iluminação pública, água, esgoto, drenagem, contenção, limpeza pública, recreação, saúde, etc. e segundo opinião dos moradores é mais grave o problema de esgoto. O bairro possui uma topografia bastante acidentada, localizando-se na baixada uma imensa horta que recebe toda a água e dejetos das casas, e das chuvas. Nas encostas e na baixada situa-se a população de mais baixa renda, onde a habitação é do tipo sub-normal e as condições de vida sub-humanas.

Em contatos posteriores percebeu-se então que há um grande

potencial de participação comunitária para ser desenvolvido, em cada morador, a despeito de já serem tentado articular várias vezes com a Prefeitura e não terem sido atendidos.

#### b) Atuação do PRODESO no bairro de Pau Miúdo

O início das atividades do PRODESO no bairro de Pau Miúdo foi no sentido de identificar prováveis trabalhos de organização comunitária ou possíveis líderes para o desenvolvimento deste trabalho.

Uma vez mantido contato com vários moradores, foi sugerido por eles a realização de uma reunião, onde o PRODESO explicaria a sua atividade no bairro.

Esta reunião foi então realizada no dia 17 de maio de 1976, na Igreja São João Bosco, com a participação de vários moradores, de representantes de escolas, igrejas, lavanderia, etc. A atuação do PRODESO no bairro foi colocada como uma proposta de trabalho da Prefeitura à comunidade, e os presentes decidiram avaliar esta proposta para, posteriormente, comunicar ao PRODESO se aceitariam ou não a participação conjunta. Na reunião analisou-se as tentativas de contatos já mantidos com os órgãos públicos, a atitude do Prefeito atual em criar um Programa de Desenvolvimento Social, as formas de participação da comunidade, etc. Foi solicitado aos técnicos do PRODESO alguns documentos sobre a sua criação e sobre as suas atividades, e ficou definida nova reunião, quando os presentes, ampliando o contato a outros moradores apresentariam um relatório sobre o bairro (que ainda não foi realizado) e definiriam as formas de participação da comunidade e do PRODESO.

No dia 25 de maio de 1976 foram entregues o documento básico de criação do PRODESO e o Plano de Ação da Sub-Coordenação Comunitária para 1976, a um morador que ficou com a responsabilidade de divulgar o material aos participantes da reunião. Neste mesmo dia foi feito contato com a Escola Centro Paroquial Paulo VI e Escola Centro Educacional Carneiro Ribeiro (Escola Classe III), que ficaram de enviar representantes para a reunião do PRODESO com a comunidade (não houve a participação destes representantes na reunião que se seguiu).

No dia 7 de junho de 1976 foi realizada nova reunião quando os moradores apresentaram o ante-projeto dos estatutos que servirá de base para a criação de um Conselho de Moradores de Bairro, forma de participação então definida por eles. Nesse ante-projeto, anexado a este relatório, o PRODESO ocupa quatro artigos (Art 3c, Art 6a, Art. 13 e Art. 18). Os técnicos do PRODESO tentaram discutir as implicações que poderiam advir caso o PRODESO permanecesse como membro do novo Conselho de Moradores.

res de bairro, mas não foi possível, nesta reunião, alterar os estatutos, retirando a participação do PRODESO.

As alterações feitas nesta reunião ao anteprojeto foram as seguintes:

- a) Art. 2 - a alínea h denota um sentido de dever e não de objetivos como está proposto acima. Os moradores ficaram de rever a colocação deste parágrafo.
- b) Art. 3 - na alínea c onde se lê "...orientado pelo PRODESO" leia-se "orientado inicialmente pelo PRODESO..."
- c) Art. 3 - na alínea d, onde se lê "...junto aos Poderes Municipais e Estaduais no sentido de conseguir...", leia-se "...junto aos Poderes Municipais, Estaduais, Federais e entidades particulares no sentido de conseguir..."
- d) Art. 6 - Onde se lê "...escolhido pelos membros do C.M.B..." leia-se "...escolhido pela Assembléia Geral do C.M.B..."
- e) Art. 6.a.b. Onde se lê "...escolhido pelos membros do C.M.B..." leia-se "...escolhido pela Assembléia Geral do C.M.B..."
- f) Art 6 - a c - Modificado totalmente para: "O VICE-PRESIDENTE E TESOUREIRO serão escolhidos pela Assembléia Geral do C.M.B."
- g) Foi criado então o Art. 6, a, d: OS DIRETORES serão escolhidos pelos membros do C.M.B."
- h) Faltou a colocação do Art 12, que os moradores que redigiram o documento ficaram de acrescentar, fazendo referência à competência do SECRETÁRIO.
- i) Art. 18 - Onde se lê "A supervisão dos trabalhos do C.M.B. caberá a uma Assistente Social ou a um membro do PRODESO", leia-se "A supervisão dos trabalhos do C.M.B. será realizada juntamente com a diretoria do C.M.B. e membro do PRODESO, uma vez por ano".
- j) Ficou de se acrescentar no funcionamento da diretoria que a mesma não se reuniria sem a presença de moradores, representantes de ruas, de escolas, etc.
- l) Este estatuto está sujeito a modificações, uma vez que será encaminhado ainda às escolas, posto-médico, moradores em geral, para leitura e análise.

DENOMINAÇÃO, SEDE E DURAÇÃO

Artigo 1º

Fica nesta data constituída o Conselho dos Moradores do Bairro do Pau-Miúdo, com sede no Igreja São João Bosco, rua Prof. Soeiro, 2, do Pau Miúdo, Município do Salvador, Estado da Bahia que se regerá pelo presente Estatuto.

DOS OBJETIVOS

Artigo 2º

- a) Fazer o entrosamento com as sociedades, escolas, moradores nas atividades de melhoramento de calçamento de ruas, escadarias, colocação de esgotos, e outros setores importantes da via social do Bairro.
- b) Despertar o interesse, a união entre todos, a colaboração ainda através de campanhas para melhoramento de ruas, higiene,
- c) Constituir um conselho de Moradores do bairro, representado por membros que são engajados nos vários setores citados (Sociedades, Comunidade, escola, Obra beneficente, grupo esportivo, recreativo, teatral, cultural, assistencial, Conselho que vai se preocupar pelo melhoramento do bairro em todos os setores.
- d) Promover a integração entre os membros do Conselho dos Moradores do Bairro, visando formar uma equipe unida e eficiente, a-política para melhorar as condições no bairro.
- e) Incentivar as entidades, enfatizando a educação dos jovens e adultos, a união entre os adultos e a ajuda mútua.
- f) Despertar através de um trabalho integrado:
  - O amor à escola, apoiando com especial interesse a educação cívica e religiosa.
  - O interesse para cuidar da limpeza, da iluminação, da higiene corporal, da segurança, das atividades cultural, teatral, esportiva e recreativa.
  - O interesse por toda atividade comunitária.
- h) Exigir pontualidade e assiduidade a todos do Conselho dos Moradores do bairro que se comprometeram a se engajar dentro de um serviço.

Artigo 3º

Para realizar os seus objetivos o C.M.B. do Pau-Miúdo se propõe:

- a) realizar reuniões frequentes com os membros do C.M.B. visando ao trabalho eficiente de melhoramento do bairro.

- b) Promover nas Sociedades, Comissões, escolas, palestras para sensibilizar os moradores à vida social e ao melhoramento dos vários setores.
- c) Promover a integração do C.M.B. com outros C.M. de outros bairros, orientado pelo PRODESO (Programa de Desenvolvimento Social da Prefeitura) visando um intercâmbio social.
- d) Representar o C.M.B. do Pau-Miúdo junto aos Poderes Municipais e Estaduais no sentido de conseguir ajuda de subvenções a fim de cooperar com as suas tarefas.

#### Dos Membros, DIREITOS E DEVERES.

##### Artigo 4º

- a) São considerados membros deste Conselho de Moradores, além dos já integrados, os representantes de cada entidade (2 de cada uma) e todos aqueles que venham se filiar ao mesmo, comprometendo-se a cumprir fielmente os seus Estatutos.
- b) São considerados Membros Fundadores, todos os que na data da Publicação do presente Estatuto estejam colaborando com o C.M.B.
- c) São considerados membros beneméritos: todos os que tenham contribuído com a ajuda moral ou material digna de aplauso pela Assembléia Geral.
- d) São considerados membros efetivos: todos que tenham se filiado ao Conselho dos Moradores, havendo sido aceito como participantes.

##### Artigo 5º

São deveres dos membros:

- a) cumprir fielmente o presente estatuto.
- b) trabalhar no desenvolvimento do C.M.B.
- c) participar das reuniões
- d) Aceitar as incumbências distribuídas pela Diretoria, fazendo tudo para o bom desempenho das mesmas.
- e) Contribuir financeiramente ou com serviços dentro das possibilidades de cada um, com trabalhos dos vários setores do bairro.

#### DA DIRETORIA

##### Artigo 6º

Direitos dos membros.

- a) Todos os membros terão dever a se fazer representar no Conselho dos Moradores atendendo as suas condições sociais, respeitando o seguinte:
  - a - O PRESIDENTE: será escolhido pelos membros do C.M. e será

assessorados por uma pessoa do PROPRIO.

b - O SECRETÁRIO: deverá ser escolhido pelos Membros do C.M. devendo especialmente receber a escolha numa das professoras do C.M.

c - O VICE-PRESIDENTE, TESOUREIRO e DIRETORES OUTROS que venham a ser criados serão escolhidos pelos Membros do C.M.

#### Artigo 7º

a - Binualmente haverá eleições para escolha dos elementos que dirigirão os destinos do C.M.

b - Haverá 30 dias antes da posse o relatório das atividades e a prestação de contas para a aprovação da Assembléia Geral.

#### Artigo 8º

As escolas, Sociedades, Comunidade... terão autonomia no campo de suas iniciativas devendo ser porém ouvida a Diretoria do Conselho de Moradores nos assuntos que envolvem o nome do Conselho.

#### Artigo 9º

Compete ao Presidente:

- a) Convocar e presidir as reuniões da Diretoria e as da Assembléia Geral.
- b) Representar o C.M.
- c) Apresentar o relatório no final da sua gestão.
- d) Delegar atribuições aos demais membros da diretoria.
- e) Zelar pelo bom funcionamento do C.M.

#### Artigo 10º

Compete ao Vice-Presidente:

- a) Substituir o Presidente em seus impedimentos.
- b) Convidar a Diretoria e preparar a Reunião do C.M.
- c) Substituir o tesoureiro em seus impedimentos.

#### Artigo 11º

Compete ao Tesoureiro:

- a) Substituir o Secretário em seus impedimentos.
- b) Escriturar o movimento financeiro.
- c) Organizar as prestações de contas.
- d) Receber, pagar ou dar quitação ao movimento financeiro existente.

### Artigo 13º

Compete ao membro do PRODESO:

- a) Incentivar a união, a compreensão, o diálogo.
- b) Congelar os membros a um movimento, que venha refletir o trabalho de todo o Conselho dos Moradores do Bairro referente aos problemas do bairro.

### Artigo 14º

Compete aos membros representantes de cada associação: Escola, Comunidade, Sociedade....:

- a) Fazer participar a sua associação à vida do C.M.B.
- b) Orientar os seus colegas e elaborar programas e atividades de acordo com as solicitações e necessidades do C.M.B.

### Artigo 15º

Aos Diretores de departamentos compete elaborar programas e atividades de acordo as solicitações e necessidades do C.M.B.

### Artigo 16º

A Diretoria reunir-se-á mensalmente ou quando houver assunto urgente a ser tratado, por convocação justificada do Presidente.

### Artigo 17º

A Assembléia Geral é a Reunião de todos os sócios das Entidades, Escolas, Sociedades, Comunidades representadas no C.M.B. e será feita por convocação da maioria dos associados para tratar da maneira seguinte:

- 1º Eleições
- 2º Assunto não constante nos Estatutos
- 3º Avaliação e aprovação dos Relatórios
- 4º Posse dos eleitos.

### Artigo 18º

A Supervisão dos trabalhos do C.M.B. caberá a uma Assistente Social ou um membro do PRODESO.

### Artigo 19º

As atividades do C.M.B. se desenvolverão de acordo com os interesses do bairro, atendendo todos os setores postos a sua disposição, visando tão somente os objetivos apontados no presente Estatuto.

Pau Miúdo, 7 de junho de 1976.

"A união faz a força".

"Não vivemos de promessas. Nas iniciativas logo um trabalho comunitário acontece."

No espaço de tempo transcorrido entre estas duas reuniões, os moradores se reuniram para a execução de serviços numa la - deira de difícil acesso e de importância para o bairro, realizando um trabalho de participação que envolveu desde a provi - dência do material a uma entidade particular à execução do ser - viço.

c) O bairro de Pau Miúdo e a Participação no planejamento.

Tem se verificado mais favorável o início de desenvolvimen - to de um trabalho comunitário naquele bairro que não se encon - tra ainda na expectativa do atendimento às solicitações encami - nhadas à Prefeitura. Algumas considerações, porém, são necessá - rias à esta afirmação: existem várias solicitações no PRODESO, enviadas pela comunidade de Pau Miúdo, porém desde a primeira reunião os técnicos deixaram claro que nada havia nos progra - mas de obras da Assessoria Técnica do PRODESO, prevendo execu - ção para este bairro, embora pudessem ser incluídas no PROURP II, para atendimento no próximo ano.

O bairro de Pau Miúdo, conforme critérios de seleção aponta - dos na introdução deste relatório, não esteve vinculado à exe - cução de obras, a curto, médio ou longo prazo, sendo favorável portanto no sentido de que a atuação do PRODESO no bairro não se referia ao atendimento destas solicitações mas à organização desta comunidade, das suas formas de relação com os poderes pú - blicos (e aqui poderiam ser encaixados os pedidos, as solicita - ções, os contatos, etc.). Foi importante, portanto, para a ca - racterização do trabalho comunitário, embora este trabalho não descarte o atendimento às solicitações que retratem as necessi - dades da comunidade.

Assim, não havendo no PRODESO ou em outro órgão da Prefeitu - ra algum estudo sobre o bairro, de conhecimento pelo PRODESO, não há como avaliar, no momento, a participação da comunidade no planejamento definido na Prefeitura.

Ficou claro, nas reuniões com os moradores de Pau Miúdo a seguinte atitude: "estamos aceitando o trabalho que a Prefeitu - ra vem propor, acreditamos mesmo que muito podemos fazer com a própria comunidade, mas vamos ver quando for necessário a aju - da da Prefeitura, o que vai acontecer".

Dessa forma, é um início de trabalho de envolvimento comuni - tário que abrange o conhecimento da realidade do bairro, das suas necessidades, das formas de atendimento possíveis, do an - damento dos processos na Prefeitura, das decisões dos técnicos em geral, etc.

Doze solicitações do bairro de Pau Miúdo que se encontram na Assessoria Técnica para vistoria na área e estudos sobre o

viabilização de atendimento, foram suspensas por decisão da Sub-Coordenação Comunitária até que se tornasse proveitosa para o desenvolvimento do trabalho de organização comunitária, por exemplo, na medida em que fosse possível identificar alguns dos moradores que enviassem as solicitações nas reuniões realizadas no bairro, para então discutir todos os aspectos que levaram ao encaminhamento das solicitações. Como, no momento, já parece ser possível a identificação e a participação destes moradores, no dia 05 de julho de 1976 foi enviado, pelo técnico da área, ao Sub-Coordenador da Equipe de Ação Comunitária, uma CI, solicitando que se dirija à Assessoria Técnica para propor o prosseguimento destes estudos e levantamentos em relação à viabilidade de atendimento.

#### d) Conclusão

Por se encontrar no desenvolvimento dos primeiros contatos, início da fase de mobilização da comunidade, o trabalho da equipe da Sub-Coordenação Comunitária no bairro de Pau-Miúdo não suporta ainda uma avaliação muito detalhada e profunda. Certos aspectos, no entanto, devem ser levantados neste momento para permitir uma avaliação posterior.

A escolha deste bairro sob a categoria de não vinculação às obras, permitiu a implantação de um trabalho de desenvolvimento comunitário, em maior escala que nos outros bairros selecionados. A partir deste fato, o trabalho se processou de forma lenta, porém mais discutida e participada pelos próprios moradores. Procurou-se utilizar ao máximo as diretrizes apontadas pela população: o PRODESO, na 1a. reunião fez uma proposta de trabalho junto a comunidade que se reuniu para decidir como se daria a participação do PRODESO e da comunidade. Assim surgiu a idéia de criação de um Conselho de Moradores, cujos estatutos foram observados em ante-projeto em reunião posterior. Como o PRODESO consta nos estatutos em análise, a equipe da Sub-Coordenação Comunitária está tentando definir com os moradores participantes da elaboração e da análise destes estatutos, uma reunião para discutir os aspectos que definem esta participação do PRODESO nos estatutos de uma organização civil, como inadequada a melhor organização da comunidade. A atuação do PRODESO e da comunidade neste trabalho será definida pelos próprios moradores, respeitado o não estabelecimento do vínculo de dependência e assistencialista.

Em contato mantido com o Coordenador Geral do PRODESO no dia 09 de junho de 1976, discutiu-se a possibilidade de realizar a reunião aqui no PRODESO, com a sua participação e de outros Sub-Coordenadores.

Até o momento parece favorável a continuidade deste trabalho no bairro de Pau Miúdo. Há de se notar que determinadas atividades existentes no bairro, (por exemplo, cursos, lavanderia, correção do alinhamento da ladeira, e outros), refletem um certo grau de conscientização, dada a participação dos moradores na ajuda material, financeira, mão de obra, contato com autoridades e órgãos públicos, etc.

O processo de criação do Conselho, se encontra ainda em análise dos seus estatutos, discussões sobre a composição do colegiado, eleição deste colegiado, etc.

Com a xx perspectiva de continuidade do trabalho de desenvolvimento comunitário sugere-se:

a) o acompanhamento por parte da equipe da Sub-Coordenação Comunitária a todos os assuntos referentes a este bairro, quando da participação das outras equipes do PRODESO e órgãos da Prefeitura.

b) o contato com as Sub-Coordenações e o Coordenador Geral do PRODESO para definir as formas de participação da comunidade quando da discussão dos assuntos referentes ao bairro de Pau Miúdo.

7. SÃO CRISTÓVÃO

## 7. SÃO CRISTÓVÃO

### a) Introdução

as 147 famílias que hoje residem no Conjunto Habitacional São Cristóvão, foram procedentes do Clube dos Mil, Escola Prazeres Calmon e Barracão da Leste, onde estiveram alojados desde 71 e 74 quando tiveram suas casas destruídas com as chuvas.

A transferência dessas famílias deu-se no período de 22 a 27 de abril, quando a Prefeitura da Cidade do Salvador, através do PRODESO mobilizou seus técnicos a fim de realizar o cadastramento dos desabrigados e mudanças para o conjunto residencial.

Diante do nível de marginalização da referida população o PRODESO propôs incluir os moradores do conjunto no programa de ação comunitária, visando conscientizar e sensibilizar à população para se organizar e participar do trabalho comunitário, criando um grupo que o represente, objetivando melhorar as suas condições de vida, integrando-a à nova realidade.

Os primeiros contatos com os moradores do conjunto foram realizados nos primeiros dias de maio, com a finalidade de oferecer uma visão geral da atuação do PRODESO nos diversos bairros de Salvador, os objetivos do programa e a participação da população nas atividades comunitárias.

### b) Atuação do PRODESO no bairro de São Cristóvão

Dois técnicos do PRODESO ficaram responsáveis pela organização de uma ação comunitária junto à população do Conjunto Habitacional de São CRistóvão.

Inicialmente a população foi abordada pelos técnicos, tendo sido mobilizado 60% dos moradores para as primeiras reuniões a serem realizadas na Escola do Conjunto.

Em um total de duas reuniões gerais, procurou-se dar oportunidade a comunidade de fazer um levantamento de suas necessidades e principais problemas sentidos, como também condições de se escolher 10 a 15 pessoas entre os moradores para posteriormente se formar um grupo representativo daquela população.

Nessas reuniões, devido ao grande número de moradores presentes e a falta de acomodações adequadas no local, foi observado que não só a participação das pessoas, mas como também os próprios objetivos das mesmas foram bastante prejudicados.

Outro aspecto que prejudicou a participação dos moradores na escolha dos representantes, foi a falta de entrosamento entre eles e a falta de conhecimento do que seja um trabalho comunitário.

Diante dessas dificuldades, procurou-se modificar a metodologia de trabalho, junto à comunidade tentando-se formar grupos menores de 10 a 20 pessoas, distribuídas em áreas selecionadas pelos técnicos. O critério adotado para esta seleção foi o grau de proximidade à escola.

Dentro desse esquema, os técnicos passaram a atuar separado e paralelamente com cada grupo. Procurando dinamizar as reuniões e levar o grupo a refletir sobre a necessidade de se ter uma comunidade organizada e representada para em torno de objetivos e interesses comuns definir suas necessidades, aspirações e unidos buscar as soluções para os problemas e melhoria de vida.

Foram realizadas um total de 16 reuniões e contatos, destacando-se inicialmente um bom nível de participação e em geral sendo atingidos os objetivos das reuniões, com exceção de alguns grupos, que por motivos variáveis não conseguiram através de uma reunião chegar a definir a escolha do seu representante precisando se marcar outros encontros.

No decorrer do trabalho realizado com os grupos, verificou-se que decaiu muito o nível de participação e frequência nas reuniões.

Foi sentido pelos técnicos, a necessidade de se fazer uma avaliação da situação com os moradores, levando-os a refletir sobre a questão.

#### c) O bairro e a participação no Planejamento:

A participação da comunidade está ainda muito em nível de problemas individuais, e de uma maneira geral não tem consciência do que seja um trabalho de ação comunitária.

Dai a necessidade de se começar um trabalho de base com a comunidade objetivando oferecer condições que contribuam para o desenvolvimento da participação e consciência da sua realidade, para na medida que, compreendam que os seus interesses, objetivos, crenças, aspirações e necessidades têm um ponto em comum, se sintam motivados para se organizar como uma comunidade.

Partindo de onde se encontra a população passamos a estimular e propiciar aos moradores experiências em grupos, através de reuniões para um maior entrosamento e escolha de elementos para representar a população posteriormente.

Buscou-se aproveitar, o máximo a capacidade de participação dos moradores em nível de execução de pequenas atividades, procurando incentivar o trabalho de mutirão, não se chegando entretanto ao nível de participação no planejamento do plano de ação comunitária.

Em termos de iniciativas para a solução de algum problema, procurou-se orientar a população no sentido de como e para onde encaminhar as suas solicitações. Nesse sentido, os moradores se mobilizaram para conseguir assinaturas de toda a população do conjunto para dois abaixo assinados, solicitando primeiro aumentar o número de ônibus para atender a demanda de transportes e um outro para o Sr. Lourenço, chefe da mão-de-obra local, lotado na SURCAP, passasse a morar no conjunto para continuar a resolver os problemas técnicos das casas.

Baseados, nas necessidades e aspirações dos próprios moradores, elaboramos um projeto para implantação de uma ação comunitária partindo da formação de um grupo representativo da comunidade, através do qual procurar-se-ia centralizar as atividades e organizar o trabalho estimulando a população para uma participação ativa na identificação, dimensionamento de seus problemas e execução do plano.

O nosso trabalho junto a população vinha sendo realizado paralelamente aos trabalhos da LAR - Liga de Assistência e Recuperação, que tem uma linha de atuação diferente da nossa e de cunho assistencialista.

O nosso objetivo inicial era realizar uma ação integrada ao da LAR, mas, no decorrer do trabalho observamos que a sua atuação estava sendo desvinculada da do PRODESO, gerando consequentemente dificuldade em se dar continuidade ao desenvolvimento de uma ação comunitária.

A situação se agravou ao ponto de alguns moradores mais conscientes criticar a posição da maioria que passou a se desinteressar pela organização da sua comunidade, preferindo tomar atitude mais cômoda de esperar que as coisas chegassem até eles, prontas sem a sua cooperação ou seu próprio esforço.

#### d) Conclusão:

A organização da comunidade do referido bairro, seria uma tentativa de integração daquela população à sociedade, estando previsto um plano de atuação a longo e a curto prazo.

A população além de estar marginalizada no processo econômico e social se encontra com um baixo nível de conscientização e participação no seu próprio desenvolvimento.

O fundamental seria um trabalho de conscientização e educação da comunidade.

No entanto o trabalho assistencialista que a LAR vem desenvolvendo em S. Cristóvão, vem de certa forma minando, o esforço que vínhamos fazendo naquela área de levar a população a uma participação efetiva na sua organização como comunidade e gerando em vez de dependência e acomodação muito orgulho.

Diante dessa situação, fizemos uma avaliação das nossas atividades com os moradores do conjunto e constatamos a impossibilidade de se dar continuidade ao trabalho de organização comunitária que se vinha realizando no local e mesmo a implantação do plano de ação que foi elaborado para ser executado com a participação dos moradores.

8. SERTANEJO

8. SEXTANEJOa) Introdução

Sextanejo é um "belaço" entre os bairros da Cidade Nova Quintas e parte das encostas de Pau Miúdo. Trata-se de uma área de alta densidade populacional, com uma população de renda baixa e em habitações do tipo normal na maioria. Não existem muitas informações sobre a área pelo próprio fato de não constituir um bairro, ainda que possua vida independente.

Foi escolhido para desenvolvimento de atividades comunitárias a partir da ampliação de áreas de atuação do PRODESO em março do corrente ano. Situava-se como um bairro com perspectivas de obras a curto prazo, para o qual já estava em realização o plano de urbanização pela Assessoria Técnica.

Foram realizadas visitas e uma reunião para conhecimento dos grupos existentes e facilitar a decisão quanto a escolha da área. Nestes contatos se verificou existência de sociedades de bairro, constatando-se haver um trabalho social na Paróquia N. Sr. da Paz que desenvolve atividades há cerca de 10 anos. A mesma possui uma associação de paroquianos e dispõe de atendimento médico e atividades educativas tais como cursos de artesanato, participação em campanhas, etc.

b) Atuação do PRODESO no bairro:

Inicialmente procurou-se obter maiores informações acerca das instituições existentes na área, bem como pessoas interessadas nos problemas da comunidade. Sabia-se de antemão inexistir um trabalho que envolvesse toda a comunidade e optou-se por um conhecimento geral da realidade sem se fixar de imediato em qualquer dos grupos existentes.

Manteve-se contato com as duas instituições religiosas existentes na área: a Paróquia Senhor da Paz e a Igreja Presbiteriana na Velério Silva, com elementos atuantes dessas instituições, moradores, grupo de jovens, e professoras de escolas do bairro. Os contatos se realizaram no mês de abril e prosseguiram durante o mês de maio, totalizando 16 contatos. Realizaram-se ainda três reuniões no mês de maio. Nestes contatos e reuniões se procurou explicitar os objetivos da intervenção do PRODESO na área como um meio de se tentar a organização dos moradores. Foi feita uma reunião com o conselho paroquial e outra com membros da Igreja Presbiteriana com esse objetivo. A terceira reunião com alguns elementos das duas instituições religiosas foi feita no intuito de se planejar uma reunião geral.

Sentia-se que os vários grupos tinham interesse em se organizar.

particular do trabalho com o bairro no início. Como se trata de um trabalho em fase de organização, optou-se por centralizar a mobilização inicial em torno do técnico, contando também, com a participação dos moradores na sugestão de nomes e idéias para o seu desenvolvimento.

A reunião conjunta marcada para o dia 3 de junho não foi possível de ser realizada em virtude do falecimento de uma antiga moradora do local. Realizaram-se ainda três visitas neste mês, tentando prosseguir os contatos, porém tendo em vista o período de festas juninas e a viagem de várias pessoas interessadas, não foi possível realizar a reunião.

Sertanejo não obstante compreender uma área não muito extensa, é bastante densa e onde há diversos grupos religiosos e de lazer e escolas. Houve época em que funcionaram várias sociedades de bairro que entraram em decadência e hoje se extinguíram, praticamente. Uma parcela da população possui uma vivência de trabalho comunitário em trabalhos de limpeza das ruas, ajuda mútua em situações de emergência, principalmente quando ocorriam as chuvas e inundavam o bairro. Atualmente há um cansaço e descredito da população em desenvolver tais serviços, ficando a mercê de resposta do poder público.

Observou-se ainda uma grande atividade política no bairro, existindo dois candidatos a vereador, os quais são membros dos principais grupos religiosos do local. Isto de certa forma tende a se tornar um obstáculo para o agrupamento dos moradores em torno do trabalho comunitário. Tem se tentado um diálogo com as pessoas envolvidas na política, de forma a fazer-lhes ver o objetivo do trabalho do PRODESO e a impossibilidade de ser utilizado para fins políticos.

Há também uma disputa de liderança não só em relação ao aspecto político, como também religioso ou social. Isto terá que ser contornado pelo técnico no sentido de ser desenvolvido um espírito comunitário.

Até o momento observa-se uma grande motivação da população em relação a obter melhorias em termos de obras para o bairro. Há também interesse dos líderes dos grupos em se conseguir meios para atividades concretas que venham a mobilizar esse trabalho. Procurou-se mostrar a necessidade de planejar atividades a partir do interesse das pessoas envolvidas no trabalho.

#### c) O bairro e a participação no Planejamento:

O plano de melhorias para o bairro, elaborado pela Assessoria Técnica foi realizado independentemente da ação comunitária, não obstante os pedidos encaminhados pela população terem sido levados em conta como subsídio ao trabalho.

Procurou-se trazer junto à comunidade a mobilização para

trabalho social, sem contudo fixar-se na expectativa de obras para o bairro. Discutem-se ainda a validade dessa posição.

Apresentamos em anexo um resumo das solicitações dos moradores as quais foram encaminhadas aos setores competentes ou serviram como subsídio à elaboração do Programa de Urbanização para a área, não havendo uma participação direta da população. Das demais solicitações apenas uma obteve resposta até o momento, que foi o Processo nº533/76 enviado à SASP para a limpeza pública de uma rua. Isto demonstra que a Prefeitura não se encontra suficientemente organizada para dar respostas às solicitações dos moradores, permitindo sua integração no planejamento e soluções de melhorias para o bairro.

#### d) Conclusão:

Pelo que foi exposto nos itens anteriores procurou-se dar uma visão do desenvolvimento das atividades da Sub-Coordenação Comunitária na área de Sertanejo, tentando-se ao mesmo tempo uma análise dos mesmos. Tratando-se de um trabalho que vem se realizando há três meses apenas, acha-se cedo para tirar conclusões. Contudo observa-se que a forma de abordagem iniciada com relação aos vários grupos existentes ser adequada do ponto de vista de permitir um maior conhecimento da realidade social da área.

A partir do desenvolvimento do trabalho é que se poderá decidir qual a melhor forma do seu encaminhamento: se com base num dos grupos existentes da comunidade, ou um novo grupo a ser formado a partir das entidades e moradores atuantes na área.

Não obstante os entraves decorrentes do envolvimento político da população, espera-se ter conclusões de realização do trabalho comunitário, contanto que se consiga os meios necessários ao seu desenvolvimento. Ao nível de Prefeitura espera-se obter o respaldo dos diversos órgãos a fim de que se possa dinamizar a ação da população em resolver seus próprios problemas.

Pretende-se portanto dar continuidade à linha de trabalho iniciada inclusive para que seja testada a sua viabilidade.

## 2) Conclusão Final

Partindo-se das análises operacionais dos técnicos das diversas áreas trabalhadas pelo PRODESO uma questão surge como consequência direta dela: a Prefeitura, através do seu Programa Social, pretende sensibilizar as populações dos bairros populares para uma ação integrada visando minimizar os problemas mais cruciantes do bairro com a participação dos seus moradores; no entanto essa mesma Prefeitura que atribui a si tal empreendimento falha no seu papel de motivador e/ou sensibilizador, seja por não estar capacitada para atender a iniciativa do seu Programa, seja pela morosidade no atendimento de alguma reivindicação.

As consequências desta situação, como não se poderia deixar de frisar, é uma desaceleração do processo da ação comunitária propriamente dita com repercussões negativas, tanto na população como no técnico responsável pela coordenação dos trabalhos no bairro.

Uma tônica na avaliação crítica da ação do PRODESO nos bairros foi o impasse encontrado, ao longo da ação desenvolvida, no que se refere a planejamento participativo, organização comunitária e sistema de planejamento comunitário. Apesar dos três "fatos" estarem em perfeito interrelacionamento, como exigência inerente a cada um, sente-se um vácuo na sua dinâmica operacional, vácuo este provocado pela desaceleração progressiva do interesse dos moradores dos bairros em participar ativamente da ação proposta.

Não se pode falar de organização comunitária, planejamento participativo e sistema comunitário de planejamento se não oferece as condições mínimas para que tal ocorra. Por outro lado, levando-se em conta que cada técnico que atua no campo é funcionário de um órgão público, mais ainda, da Prefeitura, essas condições mínimas são exigidas como fator de motivação. Isto decorre do simples fato da população não compreender, a curto ou médio prazo, o interesse da Prefeitura, como também ver na representatividade do técnico a possibilidade de conseguir para o bairro obras solicitadas desde muito tempo. De certo modo, esta atitude da população vem prejudicando a efetivação dos trabalhos, apesar de se saber ser ela coerente com todo o processo histórico do bairro na sua luta pelas melhorias das condições básicas da infra-estrutura urbana.

É importante, então atentar para as conclusões de cada técnico no que diz respeito as condições necessárias para dar continuidade aos trabalhos comunitários. Em síntese, poderíamos resumir tais conclusões no que segue:

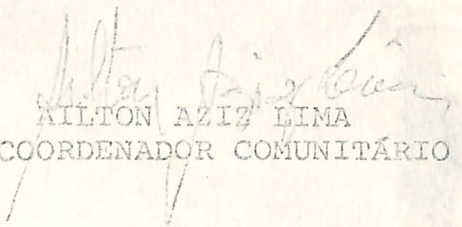
a) Definir a posição do PRODESO dentro da estrutura da Prefeitura, como Programa do atual governo.

b) Estabelecer formas globais de intervenção nas áreas trabalhadas a fim de desmitificar o problema "obras de urbanização" isto é: a Sub-Coordenação deveria contar com o apoio de outros setores encarregados pelas áreas de educação, saúde, lazer, etc. e não apenas com os setores encarregados por urbanização.

c) Atentar para que o compromisso assumido entre a Prefeitura e moradores de uma determinada área seja efetivamente concretizado na ação (ex. PAM-II).

d) No momento atual, definir a posição do PRODESO frente a situação político-eleitoral nos bairros.

Salvador, 15 julho de 1976 ~

  
AILTON AZIZ LIMA  
SUB-COORDENADOR COMUNITÁRIO